

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Leonardo Porto de Bittencourt Pereira

Relações entre histórias em quadrinhos e difusão na Arquivologia

Porto Alegre

2022

Leonardo Porto de Bittencourt Pereira

Relações entre histórias em quadrinhos e difusão na Arquivologia

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Rockembach

Porto Alegre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Patrícia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretor: Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefia Substituta: Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Coordenador: Jorge Eduardo Enriquez Vivar

Coordenador Substituto: Thiago Henrique Bragato Barros

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana – Porto Alegre – RS

CEP: 90035-007

Fone: (51) 3308 5067

E-mail: dci@ufrgs.br

Leonardo Porto de Bittencourt Pereira

Relações entre histórias em quadrinhos e difusão na Arquivologia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Monografia aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Moisés Rockembach - Orientador
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Leolíbia Luana Linden - Examinadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Ma. Carla Mara da Silva Silva - Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Neusa, que nunca me deixou faltar nada e foi a melhor mãe que eu poderia ter.

À minha avó, dona Wilma, que sinto falta sempre. Sei que ela estaria vibrando nesse momento.

Aos colegas que se tornaram amigos durante a graduação e aos que permaneceram desde a infância.

A todos os professores do curso de Arquivologia da UFRGS, especialmente ao meu orientador Dr. Moisés Rockembach. Agradeço pela paciência e por compartilhar sua sabedoria, bem como por me possibilitar ser bolsista de iniciação científica em uma pesquisa de tamanha relevância para a área e para a sociedade.

À banca que aceitou o convite para avaliar o trabalho. Muito obrigado, prof. Dr^a Leolíbia Luana Linden e prof.^a Ma. Carla Marla da Silva Silva.

Agradeço também às diversas oportunidades de estágio que tive durante meu período na universidade, essas me possibilitaram conhecer a realidade do mercado de trabalho e agregar novos conhecimentos aos absorvidos durante as aulas.

Agradeço ao arquivista Décio Schwelm Vidal por me possibilitar analisar sua obra e por ceder seu tempo para a realização da entrevista incluída no trabalho.

À UFRGS por proporcionar um ensino público de excelência em diversas áreas do conhecimento, formando assim cidadãos com amplas capacidades para servir à sociedade.

Por fim agradeço a todos que me apoiaram com palavras e, sobretudo, com ações em momentos de dificuldade ao longo dos anos.

“Com grandes poderes, vêm grandes responsabilidades.” (Stan Lee)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo inserir as histórias em quadrinhos, e seu papel cultural, educacional e informacional, no contexto da disciplina arquivística e, a partir disso, buscar relações e discutir temas relevantes para a difusão na Arquivologia. O trabalho aborda o uso das histórias em quadrinhos no auxílio a ações de difusão, como a educação patrimonial e a literacia arquivística, ou seja, aquisição de competências do contexto do acervo pelo usuário. O trabalho surgiu da necessidade de se pensar e discutir o uso de mídias não usuais ao mundo acadêmico para difundir a informação arquivística, visto que há nos últimos anos na academia uma emergente diversidade de pesquisas que buscam inserir o uso das histórias em quadrinhos em diferentes áreas do conhecimento, inclusive em áreas correlatas a Arquivologia, como a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. Sendo assim, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, já que analisou diversos conteúdos que versam sobre os assuntos apresentados. O trabalho usa como referência matriz a compilação de tiras feitas pelo arquivista Décio Schwelm Vidal, chamada: *As aventuras de Organizado, o arquivista*. A obra apresenta, por meio das tiras em histórias em quadrinhos, diversos temas relevantes para a área e para a construção de uma sociedade consciente da importância de preservar seu passado, organizar seu presente e difundir para promover o acesso futuro. Portanto, no presente trabalho foi feita uma análise das tiras da obra a partir de uma categorização que versam sobre as funções arquivísticas, selecionando três tiras que representam cada função e sua definição segundo o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008) e o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005). Além disso, o trabalho propôs a realização de uma entrevista com o autor das tiras e, a partir das respostas e de leituras prévias, introduziu-se a discussão das histórias em quadrinhos no universo de pesquisa em Arquivologia. Como conclusão do trabalho, ficou claro a necessidade de fomento as novas mídias e tecnologias, visto que o uso de mídias não tradicionais pode colaborar para uma difusão mais ampla da informação, com potencial para alcançar novos usuários e difundir a Arquivologia e a profissão arquivista para a sociedade e, por consequência, expandir o mercado de trabalho da área. Contudo, a falta de feedback sobre o impacto no leitor ainda é um problema que pode ser aprimorado buscando o melhor uso das histórias em quadrinhos no contexto arquivístico.

Palavras-chave: Arquivologia; Difusão Arquivística; Educação Patrimonial; História em Quadrinhos; Literacia arquivística.

ABSTRACT

The present work aims to insert comic books, and their cultural, educational, and informational role, into the context of archival discipline and, from there, search for relationships and discuss relevant topics for diffusion in Archival Science. The work addresses the use of comics to aid dissemination actions, such as heritage education and archival literacy, that is, the acquisition of skills from the context of the collection by the user. The work arose from the need to think about and discuss the use of unusual media in the academic world to disseminate archival information. In recent years, there has been an emerging diversity of research that seeks to insert the use of comics in different areas of knowledge, including areas related to Archival Science, such as Library Science and Information Science. Therefore, the research was defined as qualitative, since it analyzed several contents that deal with the subjects presented. The work uses as a matrix reference the compilation of strips made by the archivist Décio Schwelm Vidal, called: *As aventuras de Organizado, o arquivista*. The work introduces, through comic strips, several themes relevant to the area and for the construction of society aware of the importance of preserving its past, organizing its present, and disseminating it to promote future access. Therefore, in the present work, an analysis was made of the strips of the work from a categorization that deals with archival functions, selecting three cartoons that represent each function and its definition according to the Dictionary of Library Science and Archival Science (2008) and the Brazilian Dictionary of Archival Terminology (2005). Besides, the work suggested an interview with the author of the cartoons and, based on the answers and previous readings; it introduced the discussion of comics in the universe of research in Archival Science. Altogether, this study exposes the necessity to promote new media and technologies, due to the use of non-traditional media could collaborate for broader dissemination of information, with the potential to reach new users and spread Archival Science and the archivist profession to society and, consequently, expand the labor market in the area. However, the lack of feedback on the impact on the reader is still an issue that can be improved by seeking the best use of comics in the archival context.

Keywords: Archival Science; Diffusion in Archives; Heritage Education; Comic Books; Archival Literacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Selo Comics Code Authority.....	16
Figura 2 - Capa da 2ª edição de Maus.	18
Figura 3 - Diagrama de possibilidades de disciplinas nas HQ's.	20
Figura 4 - HQ's e Cinema.	21
Figura 5 - Storyboard e Cinema.....	22
Figura 6 - Capa de <i>O arquivista</i>	23
Figura 7 - Charge pelo artista Amarildo.	24
Figura 8 - Tira pela artista Laerte.....	25
Figura 9 - Os arquivos e os períodos de repressão.	26
Figura 10 - Capa da HQ's <i>As aventuras de Organizado, o arquivista</i>	29
Figura 11 - O começo de tudo.	42
Figura 12 - Funcionalidades.	43
Figura 13 - Torre de Babel.....	44
Figura 14 - A Comissão Permanente de Avaliação de Documentos – CPAD (I).....	45
Figura 15 - CPAD (III).	46
Figura 16 - As alterações nos prazos de guarda.	47
Figura 17 - A conservação de documentos.	48
Figura 18 - Envelhecimento.	49
Figura 19 – Suscetibilidades.....	50
Figura 20 - PCD estrutural.....	51
Figura 21 - O plano de classificação de documentos – PCD.....	52
Figura 22 - As expressões genéricas.....	53
Figura 23 - A descrição arquivística.....	54
Figura 24 - Cemitério de informações.....	55
Figura 25 - O Arquivo Histórico de Porto Alegre – AHPAMV.....	56
Figura 26 - Compreensão.	57
Figura 27 - Os cadernos do Projeto CPBA.	62

LISTA DE SIGLAS

CF	Constituição Federal
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DC	Detective Comics
ECCOA	Estudos em Comunicação Científica na Arquivologia
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
HQ's	Histórias em Quadrinhos
LAI	Lei de acesso à informação
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
ONU	Organização das Nações Unidas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SEU PAPEL CULTURAL, EDUCATIVO E INFORMATIVO ..	15
	2.1 Exemplos de HQ's e relações com outras artes.....	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
4	CONTEXTO ARQUIVÍSTICO.....	30
	4.1 Difusão por meio das HQs.....	31
5	LITERACIA ARQUIVÍSTICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM USO DAS HQ'S	39
6	ANÁLISE DA HQ “AS AVENTURAS DE ORGANIZADO, O ARQUIVISTA”	41
7	CONCLUSÃO.....	63
	REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

As Histórias em Quadrinhos (HQ's) são uma mídia e forma de arte que vem cada vez ganhando mais espaço e popularidade, pois podem ser capazes de conter elementos informacionais, culturais e educativos, narrando histórias por meio de textos e imagens e alcançando um público diverso. Nesse sentido, elas vêm obtendo relevância no mundo acadêmico em anos recentes, com pesquisas que buscam compreender, entre outras questões, elementos da narrativa gráfica, o impacto nos leitores e seus possíveis usos em diferentes áreas do conhecimento (RAMOS, 2009).

A relevância da mídia histórias em quadrinhos se dá também por algumas obras de grande destaque cultural, que buscam trazer elementos como a rememoração de eventos históricos, importante fomento à preservação da memória (Lima et al, 2022).

Sendo assim, há diversas histórias em quadrinhos que tratam de assuntos relevantes para a sociedade e fazem o papel de instruir e informar um público amplo que pode variar de crianças a adultos. Isto ocorre por unirem elementos de texto e imagem, o que traz o lado lúdico e de fácil acesso ao público geral e transforma os quadrinhos em uma mídia com potencial de massa (VERGUEIRO & RAMOS, 2009).

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram usados diversos referenciais teóricos, entre eles propostas que buscam abordar as histórias em quadrinhos como forma de popularizar a linguagem jurídica. Isto possibilita que o indivíduo que não tem a devida instrução consiga entender seus deveres e direitos, assim fomentando a cidadania (PEDRAZZI, 2011). Sendo assim, a inserção das histórias em quadrinhos como forma de popularizar a linguagem jurídica pode se conectar com a Arquivologia e as abordagens da área, visto que grande parte dos documentos de arquivo são produzidos com base nas normas jurídicas.

Desta forma, torna-se relevante pensar e discutir possíveis relações e usos das histórias em quadrinhos para difusão, não só da Arquivologia e de seus conceitos e funções, como também da profissão arquivista e de acervos de arquivos. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é analisar a HQ *As aventuras de Organizado*, o arquivista. Pretendeu-se também abordar a difusão arquivística com foco nas histórias em quadrinhos e seu uso no desenvolvimento de ações voltadas para a educação patrimonial, buscando a inserção das histórias em quadrinhos para comunicar com o público infantil e juvenil nas escolas.

Além disso, também foi analisada a possibilidade do uso das histórias em quadrinhos

como forma de auxiliar na literacia arquivística, ou seja, no letramento do usuário de arquivo. (ROCKEMBACH, 2015). Pensando no contexto do paradigma pós-custodial, a prioridade não está mais na guarda do patrimônio cultural, e sim na disponibilização desse material, com ações de difusão que tenham como foco o acesso (SILVA, 2010). Isto é, com o advento da literacia arquivística, o usuário pesquisador dos acervos pode, por meio do arquivista e de propostas do arquivo, ser treinado com o uso das histórias em quadrinhos para a compreensão de como funcionam os instrumentos do acervo, seus sistemas e técnicas.

Tal possibilidade é de grande valia ao usuário pesquisador, pois irá aprimorar percepções acerca do contexto do arquivo e suas formas de pesquisa à informação contida nos acervos, além de colaborar para não sobrecarregar o profissional arquivista em suas atividades, já que o usuário terá mais independência e compreenderá melhor os usos do arquivo, fazendo com que o arquivista não precise auxiliá-lo a todo momento.

A fim de compreender-se as relações das histórias em quadrinhos na difusão arquivística, realizou-se uma análise das tiras da obra *Organizado, o arquivista*. Fez-se uma categorização que versa sobre as funções arquivísticas, selecionando três tiras que representam cada função e sua definição segundo o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008) e o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005).

Ademais, realizou-se uma entrevista com o autor da obra e arquivista da prefeitura de Porto Alegre, Décio Schwelm Vidal. Através dela, buscou-se compreender seus objetivos e propostas com a criação do projeto de compilação das tiras, lançado com financiamento próprio em 2015, na feira do livro de Porto Alegre – RS. O projeto de realização das tiras vem sendo continuado atualmente de modo online nas redes sociais do autor, mas há possibilidades de uma nova compilação futura para o lançamento de um segundo volume da obra.

2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SEU PAPEL CULTURAL, EDUCATIVO E INFORMATIVO

Desde as primeiras civilizações, imagens e desenhos são utilizados para representar e simbolizar eventos e objetos. A junção de imagens e palavras, elementos que compõem e caracterizam as HQ's, data do século XVI, conforme se pode observar em pinturas medievais cuja temática geralmente explorava aspectos da religiosidade e da mitologia:

As primeiras narrações em tapeçarias, frisos ou hieróglifos registravam eventos ou procuravam reforçar mitologias; elas falavam a um grande público. Na Idade Média, a arte sequencial procurava narrar episódios edificantes ou histórias religiosas sem grande profundidade de discussão ou nuance, para um público que tinha pouca educação formal. (EISNER. 2012. p.138)

Contudo, a convergência entre imagem e palavra poderia ser melhor representada por um livro ilustrado do que propriamente uma história em quadrinhos, visto que, assim como um livro ilustrado, tais peças não exatamente tinham o formato das HQ's como conhecemos atualmente. Há divergências entre diversos autores sobre as origens das HQ's, alguns acreditam que as HQ's surgiram com *Histoire de Mr. Jabot* (1833). Todavia, sabe-se que as HQ's modernas com balões de fala, elemento clássico que se tornou inerente à mídia, surge com a tira *Truth* (1895), desenvolvida por Richard Outcault e lançada semanalmente no jornal *New York World*. As tiras foram compiladas e lançadas com o nome de *Hogan's Alley* a partir de 1897 (SILVA, 2011).

Nesse sentido, cabe fazer referência a Will Eisner, que, entre tantos autores, é a grande referência no estudo das HQ's, sendo considerado o “mestre da nona arte”. Embora Eisner utilize o termo “arte sequencial” para referir-se às HQ's em suas obras, o presente trabalho utilizará a nomenclatura “histórias em quadrinhos”, com o intuito de facilitar a leitura, uma vez que este é mais familiar ao público em geral. Segundo Eisner, as HQ's nos Estados Unidos surgem por volta dos anos 30 e ganham grande destaque na década de 40 com as revistas de *Tarzan*, *The Spirit*, *The phantom*, *Superman*, *Wonder Woman*, *Batman* entre outras.

Sendo assim, as HQ's vêm ganhando força ao longo das últimas décadas, não apenas impactando a vida de leitores, como também gerando lucro e crescimento na indústria cultural. Entretanto, não foi sempre assim. Preconceito e menosprezo faziam parte da vida dos artistas e de quem consumia essa mídia há poucas décadas (RAMOS, 2009), pois as HQ's eram vistas como um subgênero literário, algo de menor valor em comparação com a literatura e tinham como público alvo primariamente as crianças.

Chamar quadrinhos de literatura, a nosso ver, nada mais é do que uma forma de procurar rótulos socialmente aceitos ou academicamente prestigiados como argumento para justificar os quadrinhos, historicamente vistos de maneira pejorativa, inclusive no meio universitário. Quadrinhos são quadrinhos. E, como tais, gozam de uma linguagem autônoma, que usa mecanismos próprios para representar os elementos narrativos. Há muitos pontos comuns com a literatura, evidentemente. Assim como há também com o cinema, o teatro e tantas outras linguagens. (RAMOS. 2009. p.17)

Tal reputação se desenvolveu na década de 50, quando o psicanalista Fredric Wertham lançou o livro *Seduction of the Innocent* (1954), onde criticava as HQ's e as colocava como um perigo para as crianças. Segundo o autor, HQ's poderiam corromper o desenvolvimento dos leitores suscetíveis à violência e ao conteúdo impróprio. Ainda, Wertham sugeria que temas como a homossexualidade eram representados nas HQ's para seduzir as crianças.

Devido ao impacto das denúncias do dr. Wertham e de outros segmentos da sociedade norte-americana – como associações de professores, mães e bibliotecários, além de grupos religiosos das mais diferentes tendências -, não tardou para que todos os produtos da indústria de quadrinhos passassem a ser vistos como deletérios, exigindo uma “vigilância” rigorosa por parte da sociedade. (VERGUEIRO. 2004. p. 12)

Como consequência, temendo pela difamação e prejuízo das vendas de suas publicações, as editoras criaram o *Comics Code Authority*, selo que era impresso nas capas das revistas como forma de sensor de aprovação para consumo de crianças (Figura 1).

Figura 1 - Selo Comics Code Authority



Fonte: Museu da imagem e do som de São Paulo, 2019.

Nesse sentido, superando seu antigo status de subgênero literário e ganhando autonomia da literatura, as HQ's na atualidade são consideradas por diversos estudiosos como a nona arte (VERGUEIRO & RAMOS, 2009) e são usadas, inclusive, por professores em salas de aula para educar nas mais diversas áreas e temas. Tal fato pode ser verificado por Ramos (2009) quando afirma:

Houve um tempo no Brasil em que levar histórias em quadrinhos para a sala de aula era algo inaceitável. Era um cenário bem diferente do visto no início do século. Quadrinhos, hoje, são bem-vindos nas escolas. Há até estímulo governamental para que sejam usados no ensino. Vê-se uma outra relação entre quadrinhos e educação, bem mais harmoniosa. A presença deles nas provas de vestibular, a sua inclusão no PCN (Parâmetro Curricular Nacional) e a distribuição de obras ao ensino fundamental (por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola) levaram obrigatoriamente a linguagem dos quadrinhos para dentro da escola e para a realidade pedagógica do professor. (RAMOS. 2009. p.13)

Portanto, as HQ's como mídia vêm superando preconceitos e barreiras de forma progressista, buscando inserir conteúdos culturais, educativos e informacionais, abordando diversos temas em um contexto de fácil acesso ao público.

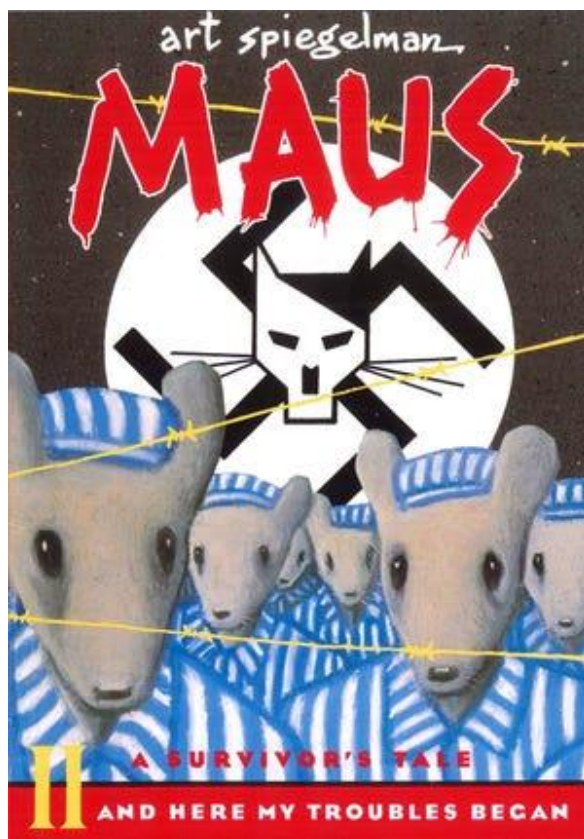
2.1 Exemplos de HQ's e relações com outras artes

Em 1964, Claude Beylie designou pela primeira vez em *La bande dessinée est-elle un art?* o termo hoje comum de nona arte para se referir às HQ's. Tal designação foi importante para dar reconhecimento e consolidação à mídia, colocando-a no cenário com as oito artes já consolidadas, são elas: a música, a dança, a pintura, a escultura, a arquitetura, a poesia, o cinema e a fotografia. (LOPES, 2013)

Além disso, o reconhecimento das HQ's deve-se em muito a algumas obras exponenciais a partir do advento das Graphic Novels, gênero dos quadrinhos que compreende histórias cujo foco é voltado ao público adulto, com abordagem a temáticas sérias e, muitas vezes, representando eventos históricos.

Um desses expoentes foi a HQ *Maus*, escrita por Art Spiegelman em 1980 (Figura 2). A Graphic Novel é um relato intimista e, ao mesmo tempo, um documentário em quadrinhos sobre o holocausto e seus horrores. *Maus* foi a primeira HQ a ganhar o Pulitzer, renomado prêmio concedido a obras de grande destaque nas áreas de jornalismo, literatura e música.

Figura 2 - Capa da 2ª edição de Maus.



Fonte: The Providence Journal, 2016.

Nesse sentido, conforme Lima et al (2022), as HQ's podem servir como instrumento de rememoração da memória coletiva. É o caso da HQ *Maus*, e diversas outras que têm seu roteiro com foco na rememoração e preservação de eventos históricos, a fim de retratar o passado para evitar o esquecimento.

Durante o período de isolamento social, consequência da pandemia de Covid-19, mais do que nunca as pessoas recorreram à arte como forma de escapar de uma realidade dura e cruel, onde o pânico diário dos noticiários criava uma onda de desesperança constante (MAIA & REVADAM, 2020). Recentemente, em matéria veiculada ao site do Governo Federal, realizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2022), foi citado que durante a pandemia de Covid-19 as HQ's dispararam em vendas no Brasil, ficando atrás somente dos romances literários.

Dia 30 de janeiro é comemorado o Dia Nacional das Histórias em Quadrinhos, gênero que saltou do quinto para o segundo lugar em consumo no ano de 2020, em plena pandemia, ficando atrás apenas dos romances. O aumento do comércio dos quadrinhos, verificado em pesquisa realizada em livrarias físicas e digitais pela maior empresa alemã de estudos de mercado, a GfK, sigla de Crescimento pelo Conhecimento, em português, foi acompanhado também por lançamentos do gênero por grandes editoras. (CNPq. 2022)

A matéria destaca que além de o país ter um grande público consumidor de HQ's, também há, por consequência, uma gama de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento que se debruçam a estudar essa mídia em diferentes aspectos. Produzindo assim diversos trabalhos acadêmicos pelo CNPq, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Ainda sobre a matéria vinculada ao site do Governo Federal, o pesquisador e professor Fabio Paiva, da Universidade Federal de Pernambuco, disserta sobre a importância dos quadrinhos na formação educacional.

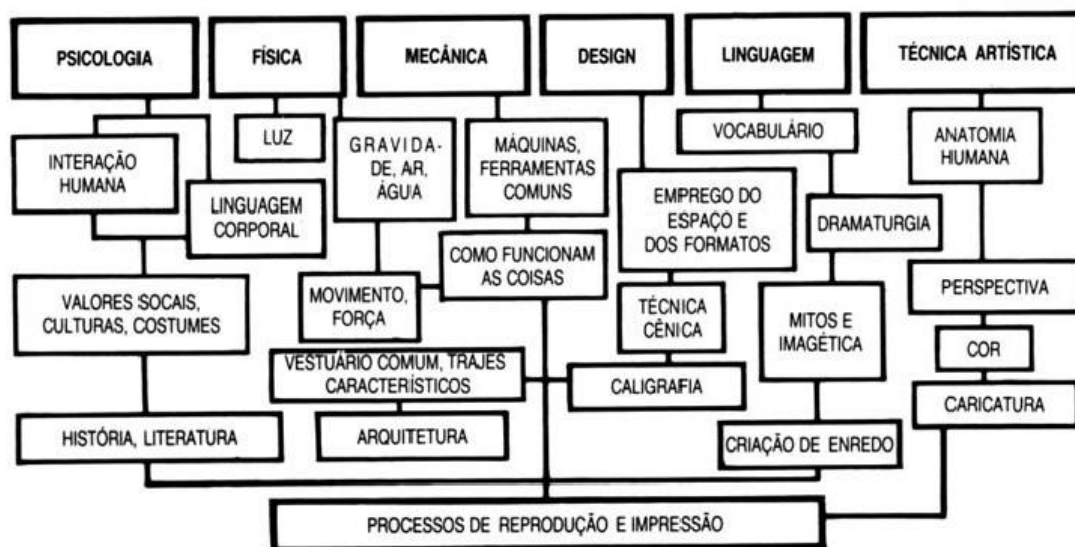
Os quadrinhos já estão muito próximos aos estudantes, pois estão presentes no cotidiano de todos nós, através dos próprios gibis ou pelo cinema e produtos em geral. Ao chegarem nas escolas e participarem dos processos de ensino-aprendizagem, certamente contribuem para o desenvolvimento educacional e permanecem como uma opção de acesso a conhecimento. (CNPq. 2022)

Paiva ainda complementa sobre o potencial da nona arte para tratar de qualquer tema, o que, por consequência, potencializa a mídia para ser usada na educação.

Pode parecer exagero - até é um pouco- mas as HQs podem contemplar todos os temas possíveis e há material vasto para se usar como referência. Após pesquisa o professor certamente encontrará uma obra adequada ao conteúdo que quer trabalhar, desde a educação infantil ao ensino superior ou pós-graduação. (CNPq. 2022)

O discurso de Paiva vai ao encontro da visão de Eisner (2012), já que o mesmo propôs um diagrama para ilustrar as possibilidades de uso de diferentes disciplinas e temáticas que podem ser encontradas no desenvolvimento e resultado final de uma HQ's (Figura 3).

Figura 3 - Diagrama de possibilidades de disciplinas nas HQ's.



Fonte: Eisner, 2012.

Sendo assim, consegue-se entender o crescente interesse do público e, por consequência, do meio acadêmico no uso e estudo das HQ's, já que podem ser vistas como forma de facilitar o acesso à informação em diferentes áreas do conhecimento.

Outro ponto que corroborou para a mudança de status das HQ's ao longo dos anos foi o fato da mídia se inter-relacionar diretamente com outras artes já consolidadas. Assim como a literatura há muitas décadas serve de inspiração para diversas obras artísticas (teatro, filmes, músicas, etc.), as HQ's também são utilizadas como fonte de inspiração para outros tipos de arte.

Quando pensamos sobre a relação entre o cinema e as HQ's, por exemplo, tem-se a própria transposição e adaptação de obras de uma mídia para outra. A Figura 4 apresenta um exemplo, tendo à esquerda a cena da HQ *Amazing Spiderman* Nº 50, de 1967, e à direita a representação da mesma cena para o cinema, no filme *Spiderman 2*, de 2004.

Atualmente, percebe-se uma imensa gama de filmes de grande destaque baseados em HQ's. Como exemplo, pode-se citar filmes de enorme sucesso de público como os do universo Marvel e DC - personagens que se tornaram franquias - como "Batman", "Superman", "Spiderman", "The Avengers", "X-men", entre outros. As adaptações desses personagens originários das HQ's se destacam e fazem com que a indústria de cinema seja uma das mais rentáveis na atualidade.

Figura 4 - HQ's e Cinema.



Fonte: Reddit, 2019.

Especialistas relacionam o lançamento de tais filmes, denominados de “blockbusters”, como fundamentais para a permanência e sobrevivência das salas de cinema ao redor do mundo, já que eles estão sendo responsáveis por atrair o público após o período de perda de lucros, ocasionado pelo isolamento imposto pela Covid-19 ao redor do mundo (SOUSA, 2021).

Contudo, as adaptações de quadrinhos para o cinema não se limitam aos filmes de grande orçamento, os “blockbusters”. Diversas obras também originárias das HQ's tiveram destaque (AVILA, 2020). Filmes como *O Corvo*, *300*, *Old Boy* e *Azul é a cor mais quente* obtiveram grande sucesso de crítica. Sendo assim, pode-se observar que as HQ's são fonte de grande sucesso, já que originaram personagens que hoje são conhecidos mundialmente.

Portanto, a troca de relação entre as artes faz do cinema e das HQ's, conhecidos respectivamente como sétima e nona arte, não só ganharem relevância, mas também conseguirem crescer absorvendo o melhor de suas especificidades e gerando impacto na indústria cultural ao longo de gerações. Tal intercâmbio entre as artes, em especial o inter-relacionamento entre a sétima e a nona arte, acarretou na criação de um instrumento de desenvolvimento dos roteiros de cinema, os chamados “Storyboards”.

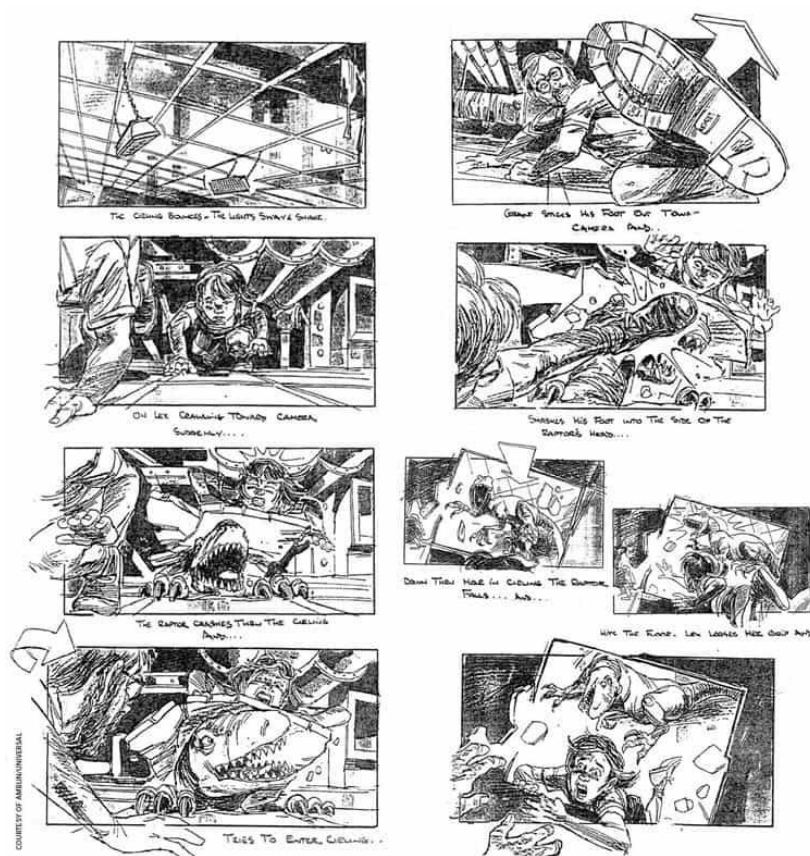
Segundo Eisner:

Story Boards são cenas “imóveis” para filmes, pré-planejadas e dispostas em quadros pintados ou desenhados. Embora empreguem os elementos principais da arte sequencial, diferem das revistas e tiras de quadrinhos por dispensarem os balões e os quadrinhos. Não são destinadas à “leitura”, mas antes para fazer a ponte entre

o roteiro do filme e a fotografia final. Na prática, o story board sugere “tomadas” (ângulos de câmera) e prefigura a encenação e a iluminação. (EISNER. 2012. p.143)

Na Figura 5 observa-se o exemplo de storyboard desenvolvido durante a pré-produção do filme *Jurassic Park* (1993), pelo artista David Lowery. Pode-se observar a semelhança entre a Figura 5 com as HQ's e sua narrativa sequencial, exceto pela falta de balões de fala.

Figura 5 - Storyboard e Cinema



Fonte: Studio Binder, 2020.

Portanto, Eisner (2012) sugere que o crescimento cada vez maior de artistas de quadrinhos e obras originárias das HQ's sendo adaptadas para as telas de cinema e atualmente para seriados de televisão ou streamings se dá em decorrência do inter-relacionamento entre as mídias.

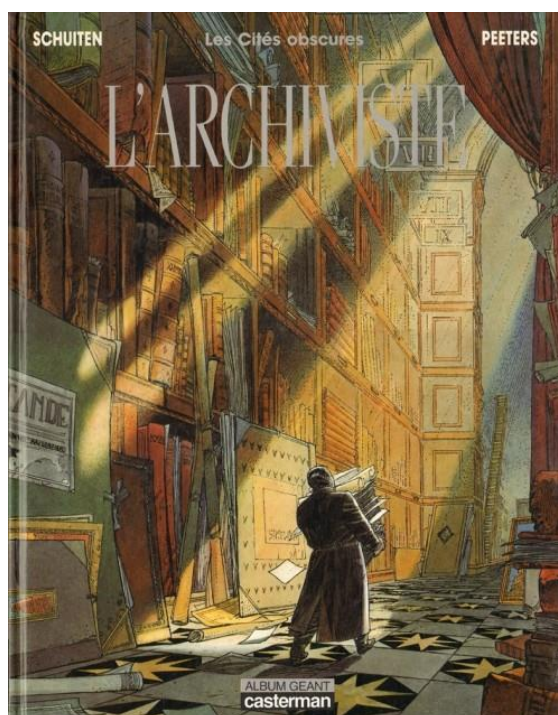
O futuro dessa forma aguarda participantes que acreditem realmente que a aplicação da arte sequencial, com o seu entrelaçamento de palavras e figuras, possa oferecer uma dimensão da comunicação que contribua com o corpo da literatura preocupada

em examinar a experiência humana. (EISNER. 2012. p.138-139)

Na Europa há uma grande valorização e tradição no cenário das HQ's, com diversos países que colaboraram para a consolidação da mídia como a nona arte. Países como a França, Bélgica e Inglaterra apresentaram artistas e obras de grande destaque mundial. Na França originaram-se as HQ's dos personagens *Asterix e Obelix*, além da consolidação de artistas como Christophe Chabouté, que ganham destaque mundial com suas obras na atualidade. A Inglaterra trouxe ao cenário das HQ's artistas como Alan Moore, roteirista das célebres obras *Watchmen* e *V de Vingança*, além de Neil Gaiman, roteirista da obra *Sandman*.

Nesse sentido, a Bélgica se destaca por ter sido o país de origem dos personagens *Tintim* e *Os Smurfs*. Além disso, há uma série de HQ's criadas por Benoît Peeters e François Schuitten de nome *As Cidades Obscuras*. O volume 3 dessa série tem o nome de *O arquivista* (Figura 6) e é o único que não é um HQ's, e sim um livro ilustrado. Porém, faz-se relevante destacar no presente trabalho pois o volume em questão está inserido na série de HQ's e compreende o contexto dos arquivos, com o personagem em um universo ficcional investigando diversos documentos para encontrar os mistérios das cidades obscuras que dão nome a série.

Figura 6 - Capa de *O arquivista*



Fonte: BD Gest', 2009.

Nesse sentido, existem diferentes linhas teóricas de gêneros dentro do universo das HQ's, como apresentado por Ramos (2009). Alguns desses gêneros são as Charges, as Graphic Novels e as Tiras. Ramos argumenta que há confusão por parte do público e até mesmo dos autores na distinção entre as charges e as tiras. Para o autor, uma característica fundamental que as distingue são as suas abordagens.

[...] a charge aborda temas do noticiário e trabalha em geral com figuras reais representadas de forma caricata, como os políticos; a tira mostra personagens fictícios, em situações igualmente fictícias. (RAMOS. 2009. p.16)

Durante a pandemia de Covid-19, os posicionamentos políticos do presidente da república, Jair Bolsonaro, referente à adesão da compra e uso das vacinas pelo país receberam críticas de diversos grupos da sociedade. Entre os artistas, no meio das HQ's, o ilustrador Amarildo foi combativo em sua página pessoal e em seu espaço diário no jornal *A gazeta*, do estado do Espírito Santo. Nota-se que, como abordado por Ramos (2009), as charges de Amarildo carregam o cunho político característico do gênero, como exemplificado na Figura 7, além de serem representadas por apenas uma figura, diferente das tiras, que são uma história com figuras sequenciais.

Figura 7 - Charge pelo artista Amarildo.



Fonte: A Gazeta, 2020.

Já na Figura 8, em tira produzida pela artista Laerte, percebe-se diversos personagens fictícios, onde suas caracterizações não são primordiais à mensagem que a autora deseja passar.

Figura 8 - Tira pela artista Laerte.



Fonte: O Manual Do Minotauro, 2020.

Pode-se interpretar a crítica ali posta como algo mais amplo, não direcionada a alguém ou algo específico, o que a distingue das charges. Além disso, as tiras contam uma história sequencial, geralmente com poucos diálogos e uma mensagem breve e sucinta.

Torna-se essencial fazer tal distinção entre as charges e tiras em HQ's no presente trabalho devido à análise que será realizada nos capítulos seguintes da obra *As aventuras de Organizado, o arquivista*, do autor Décio Schwelm Vidal. A obra citada foi produzida no gênero de tiras devido ao seu objetivo de sintetizar a informação para o leitor em no máximo três ou quatro quadros, como observa-se na Figura 9.

Figura 9 - Os arquivos e os períodos de repressão.



Fonte: As Aventuras De Organizado, o arquivista, 2015.

Na tira em questão observamos o diálogo entre personagens fictícios da obra, representados por um arquivista e um historiador, destacando a importância da preservação e difusão de documentos de valor histórico para a rememoração dos atos acontecidos durante o período de ditadura militar no país.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O plano de trabalho tem como objetivo reunir referenciais teóricos para a operacionalização da presente pesquisa, buscando sua contextualização. Para isto, compreende as fases de identificação, localização, compilação e fichamento das referências - etapas propostas por Marconi e Lakatos, (2010) para a realização de uma pesquisa de caráter exploratória - descritiva, já que é necessária a realização de um levantamento bibliográfico para compreender o contexto de pesquisa. Além disso, a pesquisa também contém o caráter de bibliográfica qualitativa, visto que busca utilizar elementos da pesquisa bibliográfica para propor a inserção de novas discussões ao contexto de pesquisa e buscando fazer possíveis relações entre as HQ's com a difusão na Arquivologia.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a HQ *As aventuras de Organizado, o arquivista* e outros textos para abordar o possível uso das HQ's no contexto arquivístico. Esta pesquisa é motivada pela relevância de fomentar discussões e trabalhos relacionados a ações de difusão arquivística, mais precisamente com o uso da mídia HQ's como uma ação de difusão.

Portanto, o problema de pesquisa nesse contexto é identificar as possíveis relações entre as HQ's e a difusão na Arquivologia. Visto que a mídia vem ganhando cada vez mais espaço no atual contexto social, e por consequência no meio científico, com trabalhos que buscam compreender diferentes espectros das HQ's.

Os objetivos específicos foram:

- a) Identificar possíveis usos das HQ's aplicado na educação patrimonial e na literacia arquivística.
- b) Analisar o uso das HQ's na literacia arquivística como fonte de aquisição de competência dos usuários de arquivo.
- c) Demonstrar a relevância do fomento de mídias não tradicionais e da tecnologia em favor da difusão do conhecimento arquivístico com o uso das HQ's.

Portanto, torna-se fundamental o entendimento por parte do profissional arquivista das novas mídias que podem ser usadas na criação de ações de difusão, visto que estas surgem para contemplar e difundir os acervos e a profissão para a sociedade, buscando a criação de uma consciência da importância dos profissionais e da profissão.

Os recursos utilizados para a identificação e localização dos artigos científicos, dissertações e literatura em geral foram os repositórios digitais BRAPCI, o Google Acadêmico e o LUME, além da plataforma de vídeos YouTube e matérias online.

A BRAPCI é uma base de dados referencial que indexa artigos publicados nas

revistas científicas e profissionais da Ciência da Informação desde 1972, nas áreas de Arquivologia e Biblioteconomia (BUFREM et al., 2010). Além de indexar revistas de diferentes países, indexa os textos publicados em anais de eventos representativos da área, com especial destaque para o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

O Google Acadêmico é uma base de dados desenvolvida pela empresa Google em 2004, com foco em filtrar artigos científicos a nível nacional e internacional.

LUME é o nome dado ao Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O LUME visa coletar, preservar, divulgar e disponibilizar o acesso a documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos, pesquisas e textos escritos na Universidade, bem como coleções históricas e outros documentos relevantes, mesmo aqueles não produzidos na UFRGS, para fornecer uma variedade de recursos valiosos. Portanto, a coleção digital do LUME é composta por textos, imagens, vídeos, imagens em movimento e gravações de áudio, em sua maioria de código aberto. O acesso a algumas informações é restrito aos usuários cadastrados na UFRGS.

Dessa forma, foram selecionados os textos, ou partes deles, considerados importantes para o desenvolvimento do tema proposto e, após isso, foi desenvolvido o fichamento dos trabalhos selecionados.

Além disso, foi feita uma categorização das tiras da obra *As aventuras de Organizado, o arquivista* utilizando as funções arquivísticas, excetuando a função aquisição, para visualizar quais são as funções que mais são abordadas na obra.

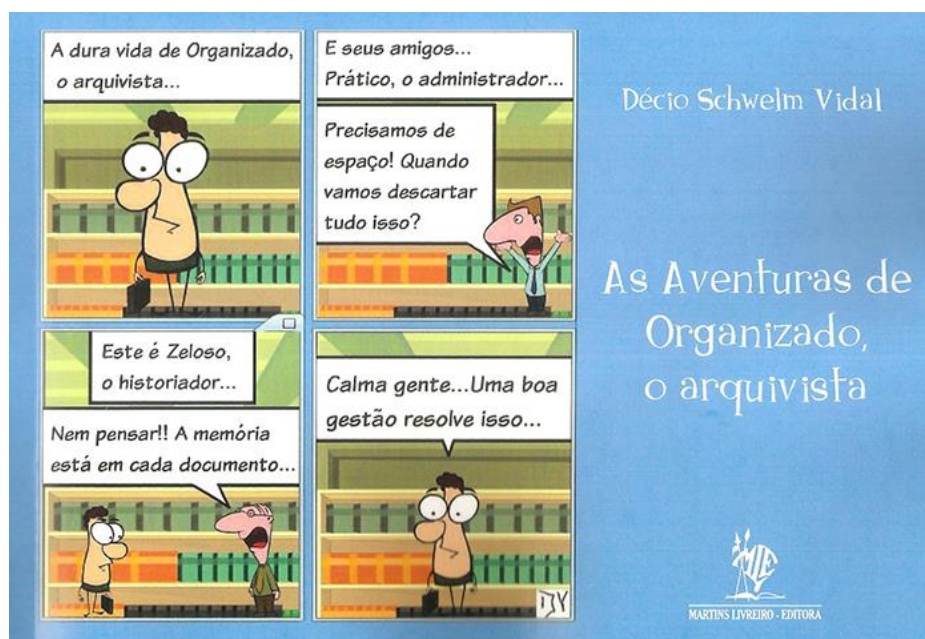
Sendo assim, foram selecionadas três tiras para cada categoria das funções arquivísticas. A categorização foi feita com base na interpretação das tiras, porém, cabe referenciar que diversas tiras abordavam mais do que apenas um tema ou uma função arquivística. Nesses casos foi categorizada a função que é nomeada por escrito ou a de maior destaque no contexto da tira em questão. Para a melhor visualização dos dados obtidos foi elaborada uma tabela com as funções arquivísticas e a respectiva quantidade de tiras encontradas na obra.

Ademais, também foi selecionada a definição de cada função presente na tira segundo o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008) e o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005).

Para finalizar, foi realizado um questionário (Apêndice A) com o autor da obra *As aventuras de Organizado, o arquivista* (Figura 10), Décio Schwelm Vidal, arquivista do município de Porto Alegre – RS, para entender seus objetivos com a realização da obra. A

entrevista foi gravada e transcrita para realização da pesquisa bibliográfica (LAKATOS & MARCONI, 2003). Dessa forma, o trabalho também tem caráter descritivo, já que usa técnica para coleta de dados no formato questionário, além da interpretação dos dados coletados, relacionando-os com a pesquisa bibliográfica levantada.

Figura 10 - Capa da HQ's *As aventuras de Organizado, o arquivista*.



Fonte: *As aventuras de Organizado, o arquivista*, 2015.

O questionário resultou em uma entrevista virtual realizada no dia 08 de março de 2022 pela plataforma Google Meet, com autorização via termo de consentimento (Apêndice B) com assinatura do entrevistado. Foi gravado o áudio da entrevista e feita a transcrição da mesma para que se pudesse inseri-la no presente trabalho. Após a transcrição foram selecionados os trechos que tinham relação com o contexto dessa pesquisa e inseridos nela.

4 CONTEXTO ARQUIVÍSTICO

Arquivos, bibliotecas e museus são centros culturais capazes de guardar e difundir informação e conhecimento de geração em geração, ao longo dos séculos, mantendo a história atual e mostrando às futuras gerações erros e acertos do passado. Isto é feito por meio de seus acervos, que carregam os registros e a memória de diversos segmentos da sociedade.

Sendo assim, tais espaços têm impacto no desenvolver do pensamento crítico, visto que carregam fontes de informações relevantes para a sociedade ou para grupos dela. No contexto arquivístico, há o documento de arquivo, resultado dos registros de atividades de uma organização pública ou privada. Desse modo, o documento de arquivo é visto como uma fonte primária de informação.

O arquivista multidisciplinar é um articulador de conhecimentos, que precisa estar próximo de valores humanos. É nas ciências sociais aplicadas que se situa a área, portanto, sua premissa é atender as demandas da sociedade, valorizando os documentos arquivísticos como patrimônio e memória. (BALBINO; CHAGAS. 2018. P. 230)

Assim sendo, os arquivos se destacam na busca da redução das injustiças e das desigualdades sociais, publicitando conjuntos orgânicos de informações para os cidadãos. Nesse sentido, as HQ's possuem o potencial de ser um instrumento que pode auxiliar na difusão dos acervos e de seus itens, assim como da profissão arquivista, publicitando de forma ampla o acesso ao conteúdo do contexto arquivístico, característica fundamental aos arquivos, como bem pontua Belloto (2004).

Como centro armazenador de tudo o que pode testemunhar as relações passadas entre o Estado e o cidadão, das entidades públicas entre si e as transações entre particulares (no caso dos fundos cartoriais), um arquivo público define sua posição na estrutura administrativa e assegura seu papel no contexto social que integra, recolhendo, preservando, processando e divulgando documentos de valor permanente. Se, no entanto, essa sociedade conformar-se em nele ver apenas um “depósito de papéis velhos”, sem lhe compreender a função e a utilidade, ela não terá meios eficazes de reencontrar sua memória, condenando-se a si mesma à ignorância dos fatos, das coisas e dos homens que a edificaram tal como é. (BELLOTTO. 2004. P.246)

Portanto, o papel do arquivista se nota na interpretação e conservação dos documentos, assim como na organização do arquivo, tanto no espaço físico, quanto no meio digital, visando o acesso ao público por meio da difusão arquivística.

4.1 Difusão por meio das HQs

Segundo Silva (2006), o paradigma custodial compreende:

[...]-sobrealimentação da custódia ou guarda, conservação e restauro do suporte como função basilar da atividade profissional de arquivistas e bibliotecários; - identificação do serviço / missão custodial e público de Arquivo e de Biblioteca com a preservação da cultura "erudita" ou "superior" (as artes, as letras, a ciência) de um Povo em antinomia mais ou menos explícita com a cultura popular, "de massas" e os "produtos de entretenimento"; -ênfase da memória como fonte legitimadora do Estado-Nação e da cultura como reforço identitário do mesmo Estado, sob a égide de ideologias de pendor nacionalista; -importância crescente do acesso a "conteúdo" através de instrumentos de pesquisa (guias, inventários e catálogos) de documentos percebidos como objetos patrimonializados, permanecendo, porém, mais forte o valor patrimonial do documento que o imperativo informacional. (SILVA. 2006. P.19-20)

No entanto, o paradigma custodial vem dando espaço ao paradigma pós-custodial, modificando a visão do papel do arquivista de ser apenas o guardião dos documentos. No paradigma pós-custodial, o arquivista, profissional da informação, passa a buscar uma difusão ativa aos usuários dos arquivos, com instrumentos que visem uma melhor publicização do conteúdo informacional que o arquivo abriga (ROCKEMBACH, 2015).

Ainda sobre o paradigma pós-custodial, o profissional arquivista compreende a custódia, ou seja, o armazenamento dos conteúdos, apenas como um processo/etapa do seu trabalho, e não mais como um fim em si. Isto ocorre porque a conservação deve servir em favor da informação que será disponibilizada ao público, isto é, da difusão do acervo.

[...] o paradigma pós-custodial, informacional e científico evidencia diferentes características ajustadas às demandas da Era da Informação, em que estamos imersos: - valorização da informação enquanto fenômeno humano e social, sendo a materialização num suporte um epifenômeno (ou derivado informacional); - prioridade máxima concedida ao acesso à informação por todos mediante condições específicas e totalmente definidas e transparentes, pois só o acesso público justifica e legitima a custódia e a preservação. (SILVA. 2006. P.46-47)

Quando pensamos nos ambientes digitais, torna-se necessário pensar novos modelos de gestão da informação, visto que nesse meio a informação é volátil e traz novas questões relacionadas aos dados. No contexto jurídico, uma mensagem em uma rede social, por exemplo, origina-se como indício, torna-se evidência e pode evoluir para se tornar uma prova em um processo (ROCKEMBACH, 2015. p.58). Tais questões relacionadas à gestão da informação na atualidade coloca os arquivistas como profissionais que devem se capacitar para entender as novas demandas de informação e suas consequências. Assim,

o arquivista se torna um profissional da informação, superando o anterior fator tecnicista da profissão e abrindo possibilidades para uma nova demanda de conteúdo, exigindo novas reflexões, fazendo com que se moldem as novas questões que surgem com o avanço tecnológico e informacional (ROCKEMBACH, 2015).

Pensando no contexto arquivístico, Rousseau & Couture (1998) analisaram a bibliografia arquivística de diversos países e chegaram às funções que compreendem o trabalho do profissional arquivista, ou seja, “parâmetros para constituir o corpo teórico e metodológico da Arquivologia”.

Desse modo, as sete funções arquivísticas desenvolvidas pelos autores são: produção/criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação/arranjo, descrição e difusão. Faz-se necessário referenciar a função arquivística difusão, visto que é elemento chave na discussão e proposta de inserção das HQ's no presente trabalho.

Quando se pensa em um acervo arquivístico é comum que a guarda, ou seja, o mantimento dos registros, seja algo primordial para as instituições públicas ou privadas. Contudo, é fundamental sociabilizar a informação ao usuário para que as instituições arquivísticas ganhem destaque e sejam valorizadas pela sociedade.

Sendo assim, a função arquivística difusão consiste em informar, comunicar e dar acesso aos acervos e às suas particularidades.

Segundo Rockembach (2015)

[...] a difusão em arquivos consiste na busca de estratégias que visem a acessibilidade (facilitar o acesso, procurar vencer as barreiras tecnológicas e linguísticas), transparência (tornar público), atingir determinado público (através do marketing e demais ferramentas auxiliares), entender qual é o público (estudo de usuários e comportamento informacional), estudar as competências informacionais do público (literacia informacional / educação informacional, distinguindo-a da educação patrimonial), realizar a mediação (selecionar, filtrar, acrescentar qualidade informacional na recuperação de conteúdos), procurando uma maior proximidade dos usuários à informação contida nos acervos, por meio de vários canais de comunicação ou aqueles considerados mais adequados, considerando três vértices principais: os usuários, o conteúdo e a tecnologia. (ROCKEMBACH. 2015. P. 113)

Já segundo Barros (2020)

A difusão então significa, acima de tudo, ações ativas que visem divulgar e comunicar os acervos públicos e privados. Ela busca aproximar as instituições arquivísticas públicas das sociedades que produziram os documentos, associada a tecnologias de comunicação e informação, editoração, marketing etc. (BARROS. 2020. P. 75-76)

É importante destacar que, como exposto por Barros (2020) e por Rockembach

(2015), a difusão arquivística só será efetiva quando há um processo criterioso de gestão documental na instituição anteriormente. Isto é, funções e atividades arquivísticas como classificação e descrição irão impactar na difusão, seja ela na fase corrente, intermediária ou permanente dos documentos.

Sendo assim, a difusão entra como peça fundamental para sociabilizar a informação. Propostas de ações de difusão nas instituições, como no estudo de caso da Cinemateca Capitólio de Porto Alegre (ROCKEMBACH & DIAS, 2018) devem ser fomentadas, já que buscam fazer o arquivo se relacionar com o usuário e com a comunidade de forma ativa. Dessa forma, a Arquivologia, como disciplina e campo teórico, se fortalece na interdisciplinaridade e na troca e publicitação de conteúdos propostos pela difusão como posto por Rockembach (2021) e complementado por Rodrigues e Gomes (2021).

O fazer arquivístico no atual contexto exige do arquivista conhecimentos que perpassem os pressupostos teóricos da área, a partir de diálogos com outros campos além dos quais mantêm uma relação histórica, a exemplo da História, da Administração e do Direito, a fim de ampliar o seu escopo de análise e atuação, permitindo que, por exemplo, temas ou objetos que a permeiam, bem como a outras disciplinas, possam ser investigados de forma mais aprofundada. (RODRIGUES; GOMES. 2021.p. 2)

Portanto, observando tais necessidades e objetivos, entende-se nesse trabalho que as HQ's podem ser usadas dentro do contexto arquivístico para abordar e promover a difusão, visando o acesso e a visibilidade, inserindo à comunidade elementos antes restritos somente aos letrados no contexto dos arquivos e aos profissionais da área.

Tal inserção pode ser feita, como sugeriu Eisner (2012), com os quadrinhos de instrução. Segundo ele, as HQ's se dividem em dois tipos: os quadrinhos de entretenimento e os de instrução. Os *storyboards* são exemplos de HQ's de instrução, visto que servem para instruir ou vender os conteúdos na pré-produção de um filme ou série. Contudo, Eisner destaca que as HQ's possibilitam uma sobreposição dos dois tipos de quadrinhos propostos por ele, ou seja, tal HQ pode ser de instrução e de entretenimento ao mesmo tempo.

Portanto, pode-se relacionar estes dois tipos de quadrinhos com as tiras de *As aventuras de Organizado, o arquivista*, já que as mesmas têm o foco de instruir e difundir a profissão e o contexto arquivístico para o público e, além disso, usam o elemento lúdico característico das tiras como uma proposta de difusão informacional que pode atrair um público diverso para uma realidade que antes era contida ao público familiarizado ao conteúdo do contexto arquivístico.

Uma sociedade justa se constrói com a busca por igualdade entre seus cidadãos. É

inaceitável que estejamos na era da informação e, ainda assim, grande parte da população careça de discernimento para filtrar as fontes de informações às quais são expostas diariamente (BBC NEWS BRASIL, 2021). Sendo assim, a relevância de fomentar mídias que busquem facilitar o acesso à informação ao grande público é louvável.

Uma educação com foco nos usos dos recursos informacionais, sem o desmerecimento da história e identidade de uma comunidade ou população, mas voltado para a informação e pensamento crítico sobre as fontes, pode contribuir na forma como os usuários refletem sobre a informação a qual tem acesso. (ROCKEMBACH. 2015. p. 112)

Além disso, para a busca do ideal de uma sociedade justa, o acesso à informação deve ser universal. Segundo o site nacional da UNESCO:

O acesso universal à informação e ao conhecimento é fundamental para a construção da paz, do desenvolvimento social e econômico sustentável e do diálogo intercultural. (UNESCO. "s.d")

O artigo 5º da Constituição Federal dispõe sobre o direito de acesso às informações públicas pelos seus cidadãos (CONSTITUIÇÃO, 1988). Por meio do inciso XXXIII, é assegurado que qualquer pessoa pode solicitar informações ao governo, mesmo que para uso privado, exceto em casos de sigilo, prezando a segurança da sociedade e do Estado. Ainda segundo o site nacional da UNESCO:

A Constituição Federal do Brasil está em consonância com o artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ao estabelecer o acesso à informação pública como um direito. (UNESCO, "s.d")

Ademais, em 2011 foi criada a Lei de Acesso à Informação com o intuito de regular o acesso à informação previsto no artigo 5º da CF. Sendo assim, mais precisamente no capítulo 2, art 7º inciso II, a LAI descreve e potencializa a atividade de socializar o acesso à informação que as instituições arquivísticas devem carregar.

O acesso à informação de que trata esta Lei compreende, entre outros, os direitos de obter: informação contida em registros ou documentos, produzidos ou acumulados por seus órgãos ou entidades, recolhidos ou não a arquivos públicos. (Lei nº 12.527. 2011)

Ainda sobre o acesso à informação, em 2018 foi criada a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 12.965), com redação de 2019 (Lei nº 13.853). Com o foco em

garantir direitos e a transparência sobre a informação, a LGPD surge para proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural.

Sendo a LGPD ainda recente, carece de novas pesquisas, como abordado por Rockembach (2020), quando relacionou a LGPD com os estudos de usuário e comportamentos informacionais nos arquivos:

Temos, de um lado, o direito de acesso à informação e o direito à memória e, em conflito com esses, os direitos ao esquecimento, à autodeterminação informativa, à vida privada, à intimidade, à honra e à imagem (ROCKEMBACH. 2020)

Ao encontro de tais pontos, faz-se relevante destacar iniciativas que buscam a popularização e difusão do conhecimento de formas atualizadas aos anseios do público contemporâneo. Um exemplo de iniciativa é a que vem sendo desenvolvida pelo projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, *Estudos em Comunicação Científica na Arquivologia*. O projeto de extensão ECCOA usa a mídia podcast para difundir o contexto arquivístico e o meio acadêmico ao grande público, entendendo as necessidades do público (ROCKEMBACH, 2015) e se adaptando a uma nova mídia de destaque na atualidade (PEDROSA, 2021).

Portanto, fica claro como iniciativas que propõem a difusão do conhecimento de forma acessível devem ser fomentadas. Nesse sentido, as HQ's podem ganhar espaço e ter papel fundamental para o discernimento da informação em diferentes níveis, assim como para diferentes faixas etárias de públicos.

[...] a iniciativa de popularizar os textos legislativos utilizando as histórias em quadrinhos e cartilhas não só é um ato de cidadania garantido pela Constituição, como contribui com o crescimento do país. Numa sociedade em que os usuários da informação desde a infância conhecem seus direitos e deveres, certamente é uma sociedade mais justa e mais desenvolvida. (SILVA; SILVA. 2012. p. 180)

Desse modo, Bellotto (2004) destaca a importância da difusão para o acesso aos documentos e à informação que esses carregam. Além disso, também ressalta o papel do arquivista de agente de difusão da informação.

É o arquivista quem deve procurar os meios de comunicação de massa, como vias de penetração de sua mensagem, nos dois sentidos: em primeiro lugar, o arquivo realiza sua ação educativa em direção ao grande público; em segundo, mostra o que é e o que faz, atraindo, na direção contrária, possíveis pesquisadores. (BELLOTTO. 2004. p.244)

No entanto, com a proposta de facilitar o acesso à informação, faz-se necessário deixar claro no presente trabalho a importância, para qualquer área do conhecimento, da criação e uso de uma linguagem específica. Isto é, com terminologia própria, para facilitar e ampliar o conhecimento dos profissionais de tal área. Contudo, é importante que haja maneiras e instrumentos que possibilitem a transposição de determinados termos de forma a visar a compreensão e o acesso ao público geral, principalmente quando falamos da área jurídica, basilar à Arquivologia.

Portanto, pode-se introduzir a linguagem jurídica e propiciar um primeiro contato com o seu contexto através das HQ's, pois estas são um meio acessível para uma difusão ampla da informação. Não somente o meio jurídico pode ter seus conteúdos e termos facilitados e inseridos em um contexto popular, como também a Arquivologia pode se beneficiar de tal ponto. Isto porque a apresentação de suas funções e princípios para a sociedade de forma ampla servirão não só como forma de aprendizado do contexto da área, mas como de difusão da profissão arquivista, como bem argumentado por Pedrazzi (2011). A autora discorre sobre o amplo poder informacional que pode estar contido nas HQ's, isto é, sendo usadas para comunicar com o público infantil e juvenil, sintetizando e difundindo o trabalho dos profissionais da informação, fazendo a importante distinção das áreas de Arquivologia e Biblioteconomia.

Iniciativas de difusão do fazer arquivístico, como a analisada por este trabalho, são de grande valia uma vez que passa a ser mais uma voz na compreensão da identidade do arquivista pelo grande público, inclusive o infantil. (PEDRAZZI. 2011.p. 14)

Ainda sobre a inserção do público infantil e juvenil ao universo arquivístico, segundo Bellotto (2004), um meio possível de difusão e comunicação da área são as visitas escolares, onde o arquivista, juntamente com o professor, separa fundos de documentos relevantes para o contexto dos estudantes de nível básico. Assim, cativa-os desde a infância formando uma cultura social de usuário de arquivo e de outros centros culturais, assim como é feito com as bibliotecas nas escolas.

Contudo, faz-se relevante destacar a visão de Vergueiro (2020), na qual a inserção das HQ's no contexto educacional se dá como um recurso pedagógico que, quando bem empregado pelo professor, pode ter bons resultados. No entanto, a simples inserção das

HQ's no contexto escolar, sem um fundamento concreto didático, apenas como método de criar aulas mais atraentes e dinâmicas, pode não ter real resultado prático para o ensino.

Sendo assim, é fundamental a dedicação de professores e de arquivistas nessa relação de intermédio quando se pensa no uso dos documentos e arquivos na educação, por meio de visitas ou por outras ações de difusão.

[...] pode-se asseverar que as histórias em quadrinhos podem ter um papel considerável no processo educativo, mas é preciso que educadores e estudantes saibam como empregá-las. É necessária uma triagem do material, separando o que é apropriado às diferentes faixas etárias ou que contém informações relevantes. (SANTOS; VERGUEIRO. 2012. p. 93)

Além disso, como ferramenta de difusão do saber arquivístico e da profissão, as HQ's podem ter papel fundamental para promoção do conhecimento que antes era restrito aos letrados na área. Ampliar o escopo de conhecimento acerca do mundo dos arquivos é relevante para fomentar a área e suas funções para a sociedade.

Sendo assim, nota-se que as pesquisas acadêmicas sobre as HQ's circundam diversas áreas, como Pedagogia, História, Geografia, Língua Portuguesa e até mesmo a Ciência da Informação (ROMANO, 2018).

Portanto, compreendendo a interdisciplinaridade como uma característica da Arquivologia, as HQ's podem encontrar espaço na difusão dos saberes arquivísticos, visando uma educação patrimonial e o letramento do usuário de arquivo.

A fonte educativa propiciada pelo arquivo pode ser uma grande aliada no processo pedagógico das escolas, auxiliando no ensino de matérias como história, português, ciências, ao oferecer uma gama de documentos que fazem parte dos fundos dos arquivos. (CABRAL. 2012. p. 38-39)

Portanto, as HQ's se destacam e acabam ganhando status de uma ferramenta com potencial popular para superar as dificuldades de inclusão e acesso à informação.

Se o cidadão tem direito à informação, podemos inferir que a informação jurídica proveniente de textos legais (atos normativos, decisões judiciais e textos doutrinários) está explícita no contexto visionário deste artigo da CF 1988. Contudo, é curioso observar que na realidade prática o cidadão comum não consegue ter este direito à informação concretizado. (SILVA; SILVA, 2012. p. 167)

Nesse sentido, ainda pensando na Arquivologia e na inclusão e acesso à informação ao contexto jurídico, a maioria dos documentos de arquivo são produzidos com base no padrão de linguagem jurídica. Isto é, usam termos que são complexos e dificultam o

entendimento para o cidadão comum. Embora, com base na CF, todo cidadão deva ter acesso pleno à informação, a linguagem jurídica é complexa e exige que o mesmo, para compreendê-la em sua plenitude, deva ser dotado de conhecimento amplo.

Realmente é perceptível que os falantes do discurso jurídico passam por um ritual de qualificação que os distingue daqueles que não passaram (cidadão leigo). Os gestos, o comportamento e o discurso são totalmente diferentes. (SILVA; SILVA. 2012. p. 169)

Sendo assim, a linguagem jurídica pode ser excludente, já que não é acessível à grande maioria dos cidadãos, fazendo com que os mesmo não compreendam a magnitude de seus deveres e direitos, dificultando o processo de cidadania.

Portanto, iniciativas que visam simplificar e acessibilizar o conteúdo informacional das normas jurídicas devem ser fomentadas. As HQ's podem encontrar espaço e serem usadas para acessibilizar esse conteúdo, como foi constatado pelos autores Silva e Silva (2012), facilitando o entendimento do cidadão comum ao vocábulo jurídico. Logo, a visão dos autores pode servir à Arquivologia, já que o documento de arquivo, em sua maioria, é uma consequência do contexto jurídico. Nesse sentido, os autores destacam o poder informacional das HQ's, lembrando que a mídia quadrinhos, assim como a literatura, pode versar sobre diversos temas.

Defendemos a importância do cidadão comum ter acesso a uma linguagem mais simplificada dos textos normativos presentes na esfera federal, governamental e municipal, uma vez que a incompreensão gera a inacessibilidade e, por sua vez, o monopólio e manipulação daqueles que dominam e entendem o discurso jurídico. (SILVA; SILVA. 2012. p. 168)

Não há dúvidas de que as HQ's podem ser usadas para abordar qualquer tema do qual a sociedade anseie por debater. A partir de uma necessidade, os quadrinhos se destacam pela acessibilidade ao grande público na resolução, facilitação do acesso e difusão de qualquer meio informacional.

5 LITERACIA ARQUIVÍSTICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM USO DAS HQ'S

Possibilitar ao usuário a informação contida nos acervos é tarefa da difusão arquivística e do profissional arquivista na instituição. Porém, para além disso, faz-se necessário contextualizar o usuário da realidade do acervo, já que saber o que procurar e onde procurar é uma das tarefas mais relevantes dentro desse contexto.

A aquisição de competências do usuário perante os sistemas e instrumentos do acervo e de sua documentação irá acarretar em uma pesquisa criteriosa e um melhor aproveitamento do ambiente, fazendo com que o usuário consiga ser independente em diversos momentos de sua pesquisa.

Para isso, o profissional arquivista deve propiciar ao usuário do acervo o entendimento dos elementos e ferramentas para consulta dos materiais. Esse processo de aquisição de competências do usuário ao contexto do arquivo denomina-se literacia arquivística (ROCKEMBACH, 2015). Faz-se relevante abordar o espectro de pesquisa que fundamenta a definição de literacia arquivística.

A literacia arquivística coloca-se como um agente de interação arquivo/comunidade de usuários, com um objetivo de propiciar a obtenção do conhecimento e habilidades necessárias para consultar os documentos custodiados pelas instituições arquivísticas, a partir do entendimento dos métodos e técnicas que regem a organização e a disponibilização dos acervos. (VIERA; BITTENCOURT; MARIZ. 2019. p. 48)

Quando pensamos em literacia arquivística, as HQ's também podem desempenhar um papel significativo, encontrando formas de instruir de maneira prática os usuário, como os quadrinhos de instrução (EISNER, 2012).

Nesse sentido, a educação patrimonial é compreendida como atividades de promoção de difusão cultural, como visitas a arquivos e aulas envolvendo a inserção de alunos de nível fundamental e médio no contexto arquivístico e de seus documentos custodiados. Sendo assim, a educação patrimonial é considerada uma clássica ação da difusão em arquivos.

Percebemos que tanto nas escolas quanto nas instituições arquivísticas podemos empreender esforços no sentido de potencializar os usos dos arquivos com fins educativos, tornando-os visíveis para serem utilizados enquanto instrumentos favoráveis nos processos de ensino e aprendizagem, com destaque à metodologia da educação patrimonial. (RODRIGUES; GOMES. 2021.p. 19)

Assim como a educação patrimonial, a literacia arquivística também irá lidar com a fonte primária da informação, ou seja, o documento de arquivo, mas irá além quando pensa

na relação do usuário com essa fonte primária. O planejamento por parte do arquivista, mediando a relação arquivo e usuário, irá interferir em como a difusão é feita e se seus resultados serão satisfatórios. Sendo assim, ainda sobre o conceito de literacia arquivística e a relevância de educar o usuário ao contexto do acervo.

A literacia arquivística apresenta-se como uma ação que integra o arquivo e a comunidade, a partir da partilha de um conhecimento arquivístico, com o objetivo de oferecer aos usuários de um arquivo um conjunto de competências que o auxiliem a potencializar as formas de pesquisa, localização e acesso às informações custodiadas em uma instituição arquivística, em espaços e plataformas virtuais, mediados pelas tecnologias digitais. (VIERA; BITTENCOURT; MARIZ. 2019. p. 49)

Portanto, almejando a aquisição de competências do usuário, a literacia arquivística capacita o mesmo para a busca e interpretação da informação, tanto no arquivo físico, como mais recentemente no ambiente digital, sem a necessidade de auxílio e mediação direta do arquivista. Segundo Jardim e Fonseca (2004), os arquivos devem ser planejados com uma gestão voltada para entender esse novo usuário e suas necessidades de informação.

É enquanto lugares de informação – espaços (às vezes virtuais) caracterizados pelo fluxo informacional – que os arquivos (em qualquer uma das fases do ciclo vital) redefinem sua dimensão político-social. (JARDIM; FONSECA. 2004. p.7)

Dessa forma, o arquivista promove a autonomia do usuário, auxiliando-o em sua demanda por informação, trabalhando não só com o documento arquivístico, mas passando a pensar em soluções como um profissional da informação. Isto é, com o letramento dos usuários, o arquivista cria ferramentas e passa ensinamentos que irão capacitá-lo para o uso das novas tecnologias, que vão do Big Data e análises baseadas em ciência de dados (MELO, ROCKEMBACH, 2019) até os usos da Inteligência Artificial (ROCKEMBACH, 2021).

Esse impacto ativo no letramento do usuário irá resultar numa melhora das ações de difusão dos conteúdos do acervo, como também dos instrumentos de pesquisa e dos sistemas das instituições arquivísticas.

Os processos e atividades realizados nos arquivos são ainda completamente obscuros para boa parte dos usuários, e promover o conhecimento de tais práticas implica em reconhecer o usuário como parte desse processo e reduzir as distâncias entre eles e os arquivos. (VIERA; BITTENCOURT; MARIZ. 2019. p. 49)

Nesse contexto, a literacia arquivística é um complemento para Arquivologia e para os estudos voltados a ações de difusão arquivística.

6 ANÁLISE DA HQ “AS AVENTURAS DE ORGANIZADO, O ARQUIVISTA”

Para a apresentação da análise feita com base nas tiras da obra em HQ's *Organizado, o arquivista*, é relevante destacar algumas das tiras que versam sobre as funções arquivísticas (ROUSSEAU e COUTURE, 1998).

Analisando a obra obteve-se os dados apresentados na Tabela 1. Das 175 tiras compiladas na obra, 90 delas podem ser incluídas com foco nas funções arquivísticas.

Tabela 1 - Funções arquivísticas presentes na HQ “As aventuras de Organizado, o arquivista”.

Produção	Avaliação	Conservação	Classificação	Descrição	Difusão
12 tiras	13 tiras	28 tiras	7 tiras	1 tira	29 tiras

Fonte: elaborado pelo autor.

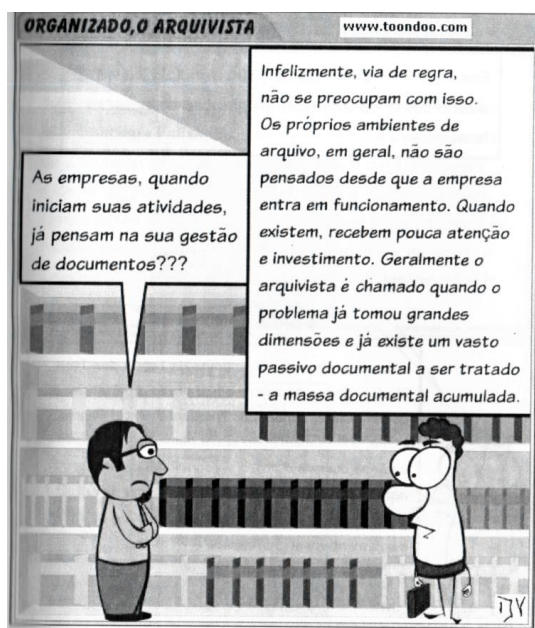
Nota-se na Tabela 1 a quantidade desproporcional das funções arquivísticas representadas na obra. Tal fato pode ser explicado pelo objetivo da HQ's, isto é, tendo como foco de instruir e apresentar o trabalho do profissional arquivista com uma abordagem ampla. Além das funções arquivísticas, diversos outros elementos da área são abordados, como a legislação e a gestão documental dentro das empresas.

O foco das tiras, portanto, não é somente apresentar as funções arquivísticas, mas também a divulgação da profissão. O fato da função Difusão englobar a divulgação da profissão pode explicar o grande número de tiras encontradas na análise, já que tal fato vai ao encontro da proposta do autor com a obra.

É possível compreender também o número alto de tiras que versam sobre a função Conservação por focar numa abordagem ampla. Isto ocorre porque a conservação pode englobar diversos temas comuns ao público, como a higienização dos documentos, seu correto acondicionamento e manuseamento, cuidados diários para evitar danos aos materiais e até mesmo a insalubridade em arquivos, com falta de equipamento de proteção individual para os profissionais e pesquisadores.

A seguir são apresentadas três tiras representando cada função arquivística, exceto pela função Descrição, para ilustrar e exemplificar o potencial de uso das HQ's, além do conceito da função segundo o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (2008) e o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005).

Figura 11 - O começo de tudo.



O começo de tudo

25

Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

A gestão documental começa na origem do documento, ou seja, na sua produção. A Figura 11 apresenta um exemplo de tira com a função Produção. Uma boa gestão, desde a produção, irá acarretar resultados satisfatórios quando se pensa em agilidade e facilidade na recuperação do documento e da informação nele contida.

PRODUTOR: p. de arquivos: criador. (DICIONÁRIO DE BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVOLOGIA. 2008. p. 294-295)

Não existe no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) o termo "Produção".

Figura 12 - Funcionalidades.



Funcionalidades

67

Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

Na Figura 12 observa-se a importância do ato de produção do documento de arquivo, isto é, a origem do registro de determinada atividade ou procedimento. Sendo assim, a produção é etapa crucial para que compreenda-se determinado indivíduo, período, família ou organização da sociedade. Portanto, a produção busca registrar para evitar o esquecimento, já que a partir da gestão documental tais atividades e fatos serão armazenados, organizados e, se necessário, difundidos para a sociedade buscando a preservação da memória.

Figura 13 - Torre de Babel.



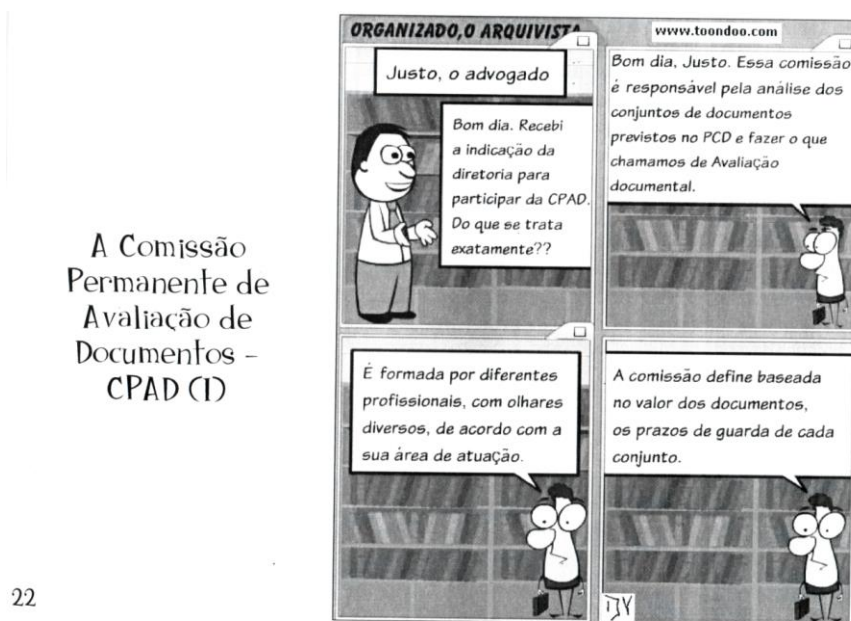
Torre de Babel

163

Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

Na Figura 13 observa-se a relevância da gestão documental dentro das instituições a partir do momento de produção do documento até as fases posteriores. A gestão auxiliará na recuperação da informação, evitando o acúmulo desnecessário de uma massa documental que despenderá futuros custos à instituição. Nesse sentido, a tira esclarece a importância do profissional arquivista, já que o mesmo detém conhecimento para discutir e propor a gestão documental dentro da instituição ao qual presta serviço.

Figura 14 - A Comissão Permanente de Avaliação de Documentos – CPAD (I).



A Comissão
Permanente de
Avaliação de
Documentos –
CPAD (I)

22

Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

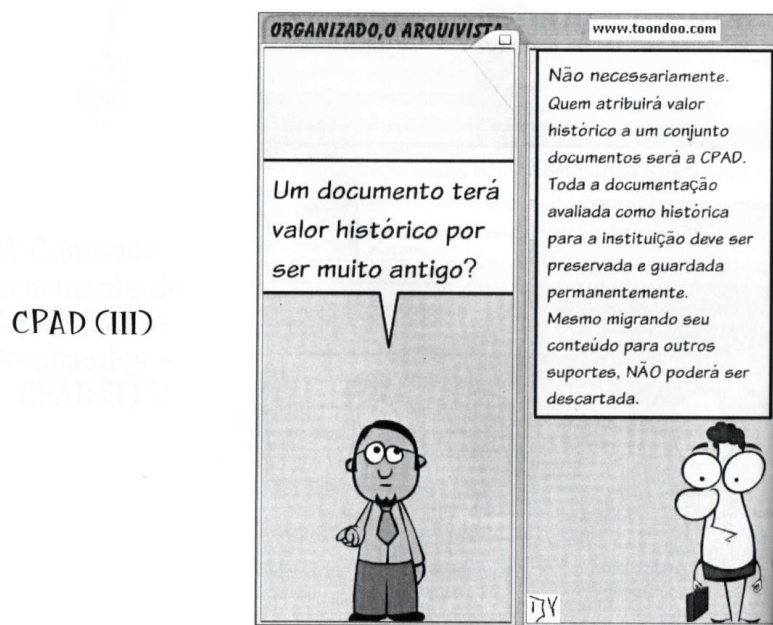
A função Avaliação consiste em analisar o que deve ser mantido ou descartado no acervo. A decisão do que deverá ser mantido em posse do acervo ou descartado deve ser feita pela Comissão Permanente de Avaliação de Documentos. Essa comissão compreenderá outros profissionais além do arquivista, como administradores, historiadores e técnicos de informática. A tira da Figura 14 retrata esse momento onde tal troca de informação e contato com outros profissionais acontece.

AVALIAÇÃO: Análise de um conjunto de documentos de arquivo, com a finalidade de selecionar os que devem ser separados para conservação daqueles destinados à eliminação. O processo de avaliação se fundamenta nos seguintes aspectos, relativos ao documento analisado: a) uso administrativo corrente e para fins legais; b) valor informativo para pesquisa; c) relacionamento com outros documentos. (DICIONÁRIO DE BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVOLOGIA. 2008. p.40-41)

AVALIAÇÃO: Processo de análise de documentos de arquivo, que estabelece os prazos de guarda e a destinação, de acordo com os valores que lhes são atribuídos. (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. 2005. p. 41)

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E DESTINAÇÃO: Grupo multidisciplinar encarregado da avaliação de documentos de um arquivo, responsável pela elaboração de tabela de temporalidade. (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. 2005. p.53)

Figura 15 - CPAD (III).



24

Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

Nesse sentido, como destacado anteriormente, sabe-se que o arquivista não é um profissional que trabalha de forma isolada, pelo contrário, o arquivista sempre irá se relacionar com diversos setores da instituição em que exerce a profissão. Contato com outras profissões e cargos são representados em diversas tiras da HQ.

Observando a Figura 15 nota-se uma dúvida comum aos profissionais não familiarizados aos conteúdos do universo arquivístico. Os documentos não necessariamente ganham valor histórico pelo seu tempo de vida. O que irá consolidar um documento ou um conjunto orgânico de documentos como histórico é a sua avaliação por parte da comissão permanente de avaliação de documentos. A partir do veredito da comissão, que irá contar com diversos profissionais de diferentes áreas, pode-se aferir se um documento tem valor histórico e seguir o processo de preservação do material de forma permanente.

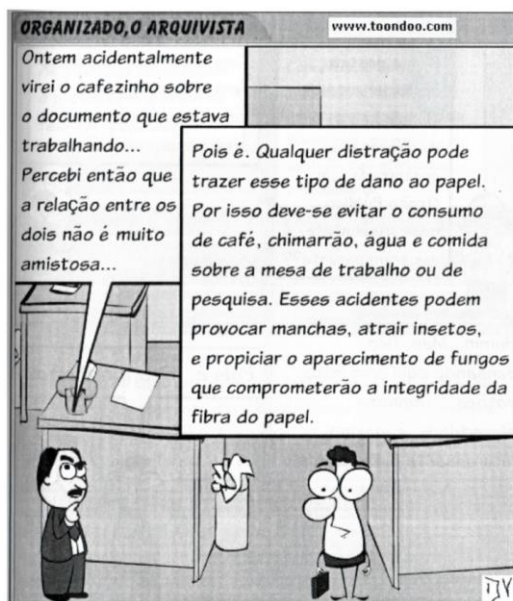
Figura 16 - As alterações nos prazos de guarda.



Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

Ainda sobre os afazeres da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos, se faz necessário destacar que esta deve estar sempre atenta as possíveis mudanças dos prazos de guarda dos documentos do acervo. Visto que tais documentos podem ter seus prazos alterados quando há mudança na legislação, como observamos na Figura 16.

Figura 17 - A conservação de documentos.



A conservação de documentos

33

Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

Observando os dados na Tabela 1, nota-se que, dentre as funções arquivísticas, uma das mais lembradas nas tiras é a Conservação. Esta função compreende a preservação do acervo documental arquivístico, isto é, o local onde o arquivo será mantido, desde o prédio até as caixas, a higienização das mesmas e dos documentos, além do controle da temperatura ambiente. Estes são alguns dos elementos fundamentais para o mantimento de um arquivo com condições ideais para os profissionais que lá irão desempenhar seu trabalho e, por consequência, para a conservação dos conjuntos documentais custodiados.

CONSERVAÇÃO: Conjunto de medidas empreendidas com a finalidade de preservar e restaurar documentos (DICIONÁRIO DE BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVOLOGIA. 2008. p.103)

CONSERVAÇÃO: Promoção da preservação e da restauração dos documentos. (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. 2005. p. 53)

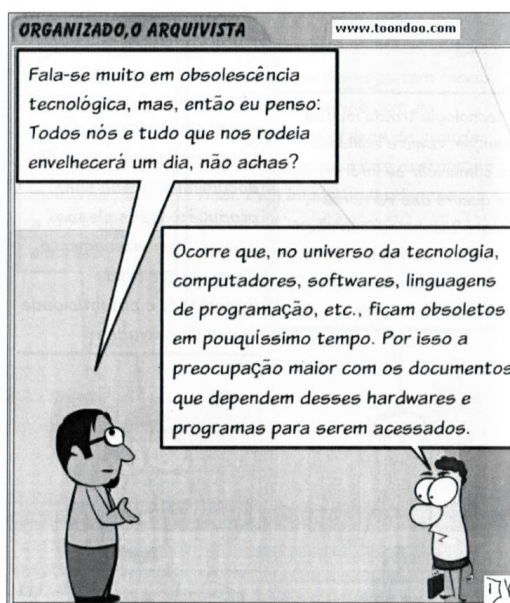
A Figura 17 serve como lembrança de medidas que devem ser adotadas em todo o ambiente de trabalho, evitando assim os acidentes com bebidas e alimentos que podem danificar o material sobre custódia. Tais medidas além de evitar acidentes, danificando os

documentos, também evitam que pragas se proliferem no ambiente, tais como ratos, baratas, traças e cupim.

Figura 18 - Envelhecimento.

Envelhecimento

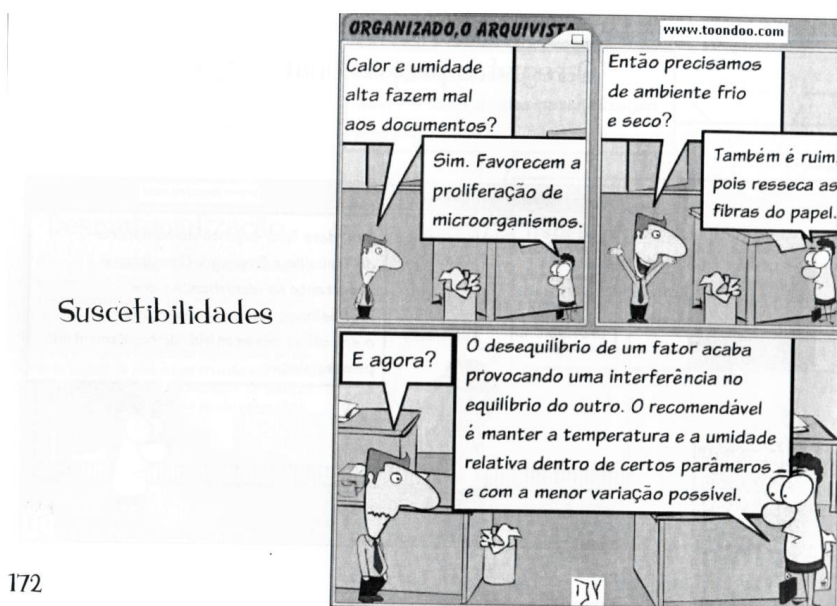
146



Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

Os documentos também podem ser suscetíveis a obsolescência, visto que seus suportes podem se desatualizar com o tempo, como observamos na Figura 18. Nesse sentido, quando pensamos no meio tecnológico, é necessário que medidas sejam tomadas para evitar esse mal. A migração de suporte, por exemplo, é um meio necessário para preservar os documentos.

Figura 19 – Suscetibilidades.



172

Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

Manter um ambiente de acervo de maneira ideal é algo que exige da instituição despesas, visto que fatores como a umidade do ambiente, a incidência de luz solar, e poluição por gases de veículos são relevantes quando tange a preservação. A Figura 19 ilustra o cuidado com a temperatura nos ambientes em favor da preservação, conciliando o equilíbrio e evitando mudanças bruscas de temperatura durante o dia.

Figura 20 - PCD estrutural.



PCD estrutural

173

Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

A função Classificação é parte fundamental do processo de gestão documental. Deve ser realizada a partir de critérios que priorizem a organização dos materiais custodiados de forma a possibilitar o fácil acesso e busca ao documento assim que necessário.

CLASSIFICAÇÃO: 1. Sistema predeterminado de arquivamento (ou ordenação), para as séries arquivísticas. 2. Ato ou efeito da identificação de documentos, de acordo com um plano de arquivamento (ou ordenação) predeterminado. (DICIONÁRIO DE BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVOLOGIA. 2008. p.84)

CLASSIFICAÇÃO: 1. Organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano de classificação, código de classificação ou quadro de arranjo. 2. Análise e identificação do conteúdo de documentos, seleção da categoria de assunto sob a qual sejam recuperados, podendo-se-lhes atribuir códigos. 3. Atribuição a documentos, ou às informações neles contidas, de grau de sigilo, conforme legislação específica. Também chamada classificação de segurança. (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. 2005. p. 49)

Figura 21 - O plano de classificação de documentos – PCD.



O Plano de Classificação de Documentos – PCD

17

Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

A Figura 21 faz referência ao plano de classificação de documentos e suas dificuldades que podem ser encontradas por quem não está familiarizado com o acervo e com o contexto da instituição. Sendo assim, observa-se que propostas que visem facilitar o entendimento por parte dos funcionários da empresa podem servir ao trabalho do profissional arquivista no que tange o letramento arquivístico.

Figura 22 - As expressões genéricas.

As expressões
genéricas

94



Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

Na Figura 22 observa-se outro questionamento resultante do desconhecimento acerca das atividades do contexto arquivístico. Tal diálogo do profissional arquivista com a secretária serve para ilustrar a importância do profissional que detêm as técnicas e habilidades para lidar com a organização dos acervos em qualquer instituição.

Figura 23 - A descrição arquivística.



Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

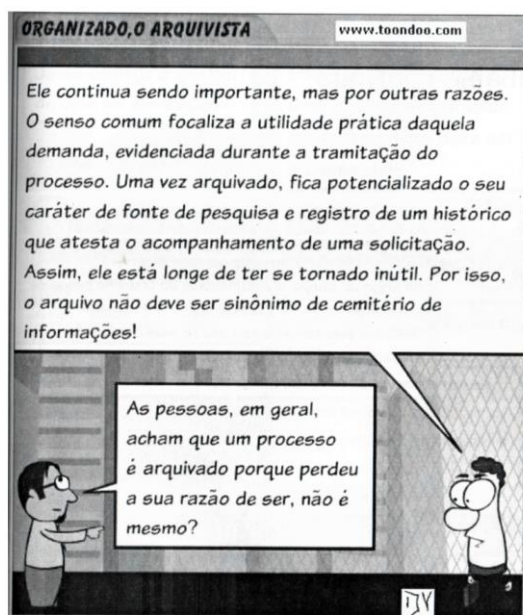
Quanto à função Descrição, as HQ's podem atuar como guias que levem a uma visualização dos elementos de maneira intuitiva, principalmente para quem está conhecendo o arquivo. Na

Figura 23, o personagem apresenta o conceito da função Descrição.

DESCRIÇÃO: Processo intelectual de sintetizar elementos formais e conteúdo textual de unidades de arquivamento, adequando-os aos instrumentos de pesquisa que se tem em vista produzir (inventário sumário ou analítico, guia, etc.) (DICIONÁRIO DE BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVOLOGIA. 2008. p.119)

DESCRIÇÃO: Conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa. (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. 2005. p. 67)

Figura 24 - Cemitério de informações.



Cemitério de
informações

81

Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

A função Difusão busca publicitar a informação contida nos documentos e nos arquivos, foco do presente trabalho, assim como difundir a profissão e o trabalho feito pelo profissional arquivista. Assim, busca preservar e informar, disponibilizando o conteúdo para o acesso ao público, como exemplificado na tira da Figura 24.

DIFUSÃO: Comunicação que pode ser recebida por todos os nós de uma rede. d.a informação: disseminação da informação. (DICIONÁRIO DE BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVOLOGIA. 2008. p.125)

Não existe no dicionário brasileiro de terminologia arquivística (2005) o termo “Difusão”. Contudo, há tal termo de semelhança:

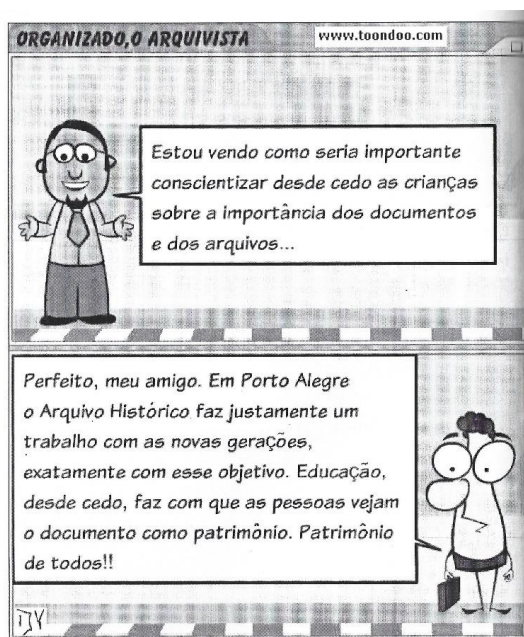
DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO: Fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação. (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. 2005. p. 71)

Figura 25 - O Arquivo Histórico de Porto Alegre – AHPAMV.

O Arquivo Histórico
de Porto Alegre -
AHPAMV



32



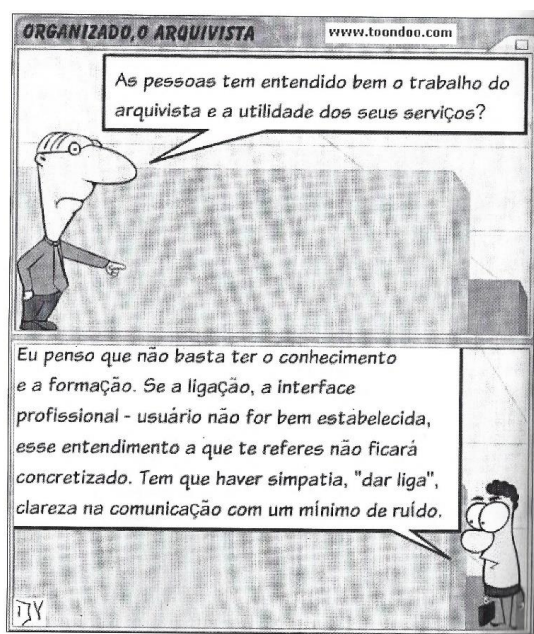
Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

Na Figura 25 pode-se observar a divulgação das atividades de difusão com foco na educação patrimonial, propostas pelo Arquivo Histórico de Porto Alegre. Compreende-se que a presente tira vai ao encontro do modelo de difusão editorial em arquivos (BELLOTTO, 2004), visto que busca divulgar o serviço prestado no Arquivo Histórico de Porto Alegre por meio de publicações.

Figura 26 - Compreensão.

Compreensão

162



Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

Na Figura 26 observa-se algo frequente em diversas tiras da obra, o fomento a difusão do trabalho do profissional arquivista e suas utilidades. Desse modo, a tira vai ao encontro do proposto por Rockembach (2015) quando reforça a necessidade do uso de estratégias com o objetivo de se alcançar a difusão dos conteúdos informacionais e, por consequência, da profissão para sociedade.

Todas as profissões são passíveis de mudança e a profissão do arquivista, que lida com um objeto tão importante do nosso tempo que é a informação, precisa sempre repensar estes elementos que fundamentam seu conhecimento e não perder de vista o conhecimento produzido por disciplinas correlatas. (ROCKEMBACH. 2015)

Faz-se relevante destacar que o desenvolvimento das tiras se dá pelo site *Toondoo*, isto é, com a criação dos personagens e cenários projetados por tal ferramenta. Nas tiras *As aventuras de Organizado, o arquivista*, observa-se diversos elementos da realidade do profissional arquivista, com destaque para diálogos e situações que podem ser facilmente concebidas no dia-a-dia do profissional que trabalha envolvido no contexto arquivístico. Para analisar o papel e as possibilidades de uso das HQ's na difusão de uma educação arquivística, foi feita uma entrevista com o autor da obra.

As tiras foram lançadas de forma online, nas redes sociais do autor. Quando questionado sobre o objetivo e como se deu o processo de produção das tiras, o autor comentou:

[...] eu comecei a fazer as tiras lá em 2014, e aí elas foram surgindo uma a uma. Iam surgindo os temas, os temas viraram aquelas pequenas histórias e eu transformava em realidade visual com a montagem das tirinhas. [...] eu vi no “Organizado”, nas tiras, (protagonista das tiras) essa maneira de trazer de uma forma lúdica, [...] de uma forma não convencional, não maçante, [...] e atingindo novos públicos. Ou seja, tentando quebrar paradigmas pra que se tenha uma produção com muito mais oportunidade de emprego do que se tem hoje. (VIDAL.2022)

Quando questionado sobre se a escolha de desenvolvimento da HQ no gênero de tiras tinha o objetivo de sintetizar a informação (RAMOS, 2009), o autor comentou:

[...] Uma história, com começo, meio e fim, com um desdobramento, com mais partes, também cairia naquele mesmo problema do texto escrito, que não tem imagens. Ele fica cansativo. Ele fica enfadonho. O público tende a perder o interesse. [...] As tiras têm o poder de serem analíticas e sintéticas. [...] Ela tem que abrir, fazer uma análise e fechar uma ideia em no máximo quatro partes. Onde o leitor vai levar menos de um minuto para ler. Então por isso eu optei pelas tiras e não pela história longa em quadrinhos. (VIDAL.2022)

Além disso, outro objetivo levantado pelo autor era o de disponibilizar o material de forma impressa, para que o leitor tivesse disponível uma forma de consulta em sua estante, com acesso fácil.

Quando eu já tinha em torno de 100, quase 200 tiras já montadas e publicadas, surgiu a ideia de se fazer então uma coletânea desse material, pela forma de livro físico impresso. [...] eu fiz então 150 livros em 2015. O livro então foi lançado na Feira do livro de Porto Alegre, em novembro de 2015. (VIDAL.2022)

Quando questionado sobre o uso de ações de difusão para promover o conhecimento do público sobre o trabalho do profissional arquivista, Décio discorre:

[...] estabelecer aquilo que eu chamo de uma ponte entre o usuário, que é a pessoa que vai contratar o bacharel em arquivologia para a sua empresa, para sua instituição. Ele jamais será contratado se o empresário, se o gestor não tiver conhecimento que existe o bacharel, alguém com esse tipo de formação e habilitado para executar essas determinadas tarefas, que envolvem todo o ciclo documental, toda a gestão de documentos. (VIDAL.2022)

Ainda sobre os objetivos do autor com a obra, foi questionado se havia intenção de alcançar o grande público ou se o objetivo era o meio acadêmico já envolvido no contexto arquivístico:

[...] O objetivo principal não é ensinar Arquivologia com as tiras. O objetivo principal é despertar o interesse por aquele profissional diferente, novo, [...] já que muitas pessoas não sabem da existência de faculdades de Arquivologia, que esse profissional é um bacharel, que fez curso superior, etc. (VIDAL.2022)

Nesse sentido, o projeto de tiras desenvolvido pelo autor é uma nova estratégia para difundir o conhecimento. Quando se pensa nos pontos levantados por Rockembach (2015) referentes à difusão, o marketing aplicado aos arquivos se faz relevante para atingir determinado público, sendo assim, pode-se observar o uso do marketing aplicado no uso das HQ's em *Organizado, o arquivista*. Nesse sentido, sobre criar novas estratégias para dar visibilidade a área e a profissão no mercado de trabalho, o autor comenta:

[...] é preciso estabelecer novas estratégias. [...] estabelecer um marketing profissional. Se as estratégias tradicionais não estão funcionando, para que se estabeleça essas fontes, que o arquivista tenha visibilidade. Que o empresário saiba que existe aquele profissional, que ele está no mercado, que ele tem a formação, que ele pode ser contratado, e só assim ele será contratado. (VIDAL.2022)

Além disso, ainda sobre novas estratégias, foi questionado como o autor observa as propostas que visam a difusão por outras mídias não usuais à realidade acadêmica, como as próprias HQ's e os podcasts:

[...] Eu acho que se tem que usar, a medida do possível, tudo que a tecnologia nos proporciona. [...] é um veículo para publicizar aquilo que está sendo feito. [...] sou totalmente a favor de tudo que for tecnologicamente ou não, alternativo, para que se tenha novas linguagens, novas maneiras de se apresentar o arquivista, o que que ele faz, a profissão em si, a importância do profissional da informação e que isso seja usado o máximo possível. (VIDAL.2022)

Pode-se observar que a obra em HQ's discorre sobre elementos referentes à legislação. Nesse sentido, a proposta do autor vai de encontro à ideia de popularizar os conteúdos legislativos (SILVA; SILVA. 2012), já que a obra aborda elementos como a LAI e leis próprias do contexto arquivístico.

[...] as HQ's são uma maneira, não só para atingir plenamente o público infantil, [...] e sim ter uma abordagem diferenciada, uma abordagem ainda não tentada, mas que vejam como promissora, [...] atingindo de fato o público que não se interessa pelo gestor documental, pelo arquivista. (VIDAL.2022)

Sobre o uso das HQ's em ações de difusão (PEDRAZZI, 2011) como na educação patrimonial e a difusão para diferentes faixas etárias de público (BELLOTO, 2004):

[...] eu vejo que é importante. Importante que uma maneira, um dos vieses que eu tento implementar ali é um didatismo. [...] ele pode sim ser usado, não só no público infantil, como juvenil e adultos também. [...] Eu acho que pode ser usado com diversas faixas etárias e públicos, principalmente nos tempos atuais. Hoje eu acredito que a faixa etária dos adultos tenha mais interesse por HQ's e tiras do que as próprias crianças. (VIDAL.2022)

Pensando ainda no uso que as HQ's podem encontrar, o autor destaca que já lhe foi solicitado o uso de sua obra por empresas, para instruir seus profissionais sobre o contexto arquivístico. A proposta dos quadrinhos de instrução (EISNER, 2012), apresentada no presente trabalho, se assemelha com o relato do autor:

[...] também já tive várias solicitações para usarem as tiras em treinamentos nas empresas. Autorização para usar as tiras em treinamento nas empresas. Por quê? Porque ali se achou uma linguagem coloquial, que as pessoas não precisam ter nenhuma formação, digamos assim, mais específica pra entender aquilo. Então isso também está sendo usado em treinamentos. (VIDAL.2022)

Sobre a busca da valorização da profissão e do profissional perante a sociedade, Décio afirma:

[...] nós precisamos valorizar além dos acervos em si, [...] nós precisamos valorizar o profissional que está por trás disso e que está disponibilizando o acervo para consulta pro pesquisador, pro historiador, pro administrador, para quem quer que seja. (VIDAL.2022)

Questionado sobre seu sentimento em relação ao preconceito e às barreiras que o consumo e uso das HQ's podem ainda ocasionar (RAMOS, 2009), Décio diz que nunca notou durante o período de desenvolvimento do projeto. Porém, comenta que o aspecto que mais se destaca na tira é o lado lúdico, o que pode ser interpretado como um aspecto mais infantil, pois faz parte do imaginário coletivo:

[...] “Desenho é pra criança”, basicamente é isso que está no imaginário. “Então se é pra criança não serve pra minha empresa”, “a minha empresa é séria”, “é um negócio de adulto”, tudo isso. Mas isso não é verdade. [...] Como eu disse, essas são alternativas de se divulgar e de fazer as pessoas, no caso os colaboradores e as empresas, entenderem o que está se fazendo, porque o arquivista não trabalha só com a documentação passiva, papel inerte em cima de uma mesa, ele trabalha com as pessoas que lidam com esses documentos. (VIDAL.2022)

Quando se pensa na relação do arquivista com os outros profissionais de uma instituição e suas trocas de experiências (RODRIGUES; GOMES, 2021), podem surgir dificuldades na transmissão do conhecimento de forma satisfatória:

[...] A nossa maior dificuldade é justamente a gestão de pessoas. E essa é uma ferramenta para tu minimizar os problemas que tu tens na relação com as pessoas no trabalho. Porque tu vais ter que fazer treinamentos, vais ter que achar uma maneira de explicar a aquele profissional, de uma forma simples, minimamente complexa, para que ele entenda e incorpore aquilo no seu dia a dia e no seu trabalho. Porque de nada adianta uma teoria que não consegue ser aplicada na prática, porque as pessoas não entendem o modus operandi. Então essa é a principal função da HQ ela ajuda a isso, quer dizer, tornar a coisa mais simples, pra que sejam entendidas. (VIDAL.2022)

Ainda sobre o tema, pode-se pensar em uso semelhante ao colocado pelo autor. O uso das HQ's no processo de aquisição de competências do usuário de arquivo. Expandindo a experiência dos quadrinhos de instrução (EISNER, 2012), faz-se com que não somente o profissional que precisa cumprir seus deveres na hierarquia da empresa se adeque, como também o usuário do acervo arquivístico possa ter novas possibilidades para compreender o contexto do acervo que irá acessar. Visto que a mídia já vem sendo usada para instruir dentro de empresas, portanto, poderia encontrar espaço dentro das instituições arquivísticas como forma de letramento do usuário.

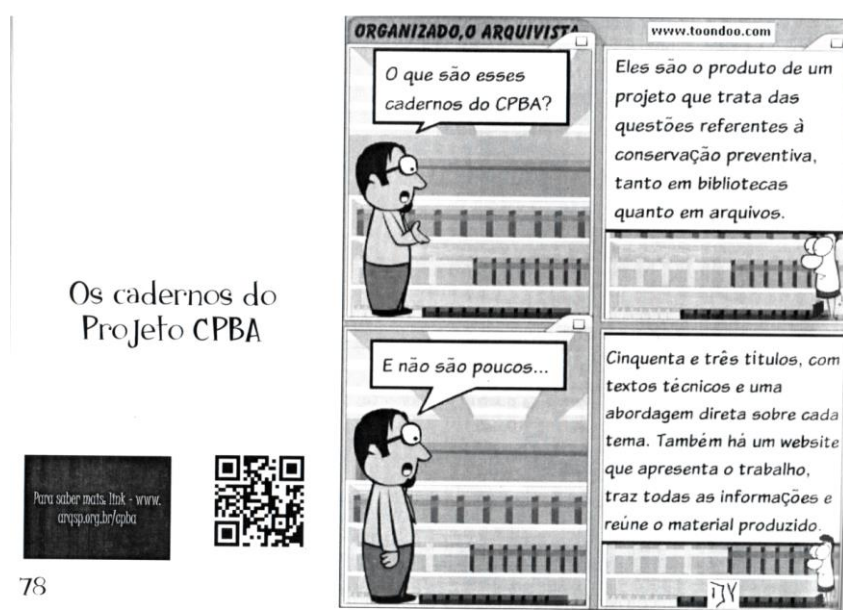
[...] o planejamento não cabe só ao profissional da informação, eles também estão envolvidos nesse processo, o nível operacional. [...] é uma coisa integrada entre o arquivista, o bibliotecário, o TI (técnico em informática), o administrador, o historiador e também entre os outros funcionários e pessoas, assistentes administrativos e etc. Que também vão lidar no dia-a-dia com a documentação arquivística. (VIDAL.2022)

Exemplos que poderiam ser compreendido como uma ação de difusão arquivística nas HQ's, encontrado nas tiras de *As aventuras de Organizado, o arquivista*, seriam os “QR codes” (elemento visual que pode ser escaneado por aparelho celular) impressos em algumas das páginas. A partir do momento em que o usuário, durante a leitura, se depara com uma tira que o interessa, o QR code servirá para que o mesmo consiga ampliar seu escopo de informação. O usuário então é direcionado para um website onde terá à disposição um novo patamar acerca da informação tratada na tira.

Portanto, a ideia proposta pelo autor é uma forma perspicaz de entender um possível interesse do leitor e, ao mesmo tempo, de forma ágil, guiá-lo e ensiná-lo onde buscar tal informação, visto que o objetivo das tiras é despertar o interesse do usuário e comunicar de

forma sintética. Tal proposta se assemelha às estratégias de difusão levantadas por Rockembach (2015). A Figura 27 apresenta um exemplo das tiras com QR code sobre o projeto criado pela Associação de Arquivistas de São Paulo.

Figura 27 - Os cadernos do Projeto CPBA.



Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

Para finalizar a entrevista, Décio comentou sobre o estágio atual do projeto, no qual vêm sendo continuamente lançadas tiras online em suas redes sociais. Até o momento, o projeto conta com mais de 200 tiras online. Questões como o feedback dos leitores foi algo que, segundo o autor, faltam para entender o atual estágio das tiras e saber qual futuro percorrer em relação a um segundo volume impresso de compilações das tiras atuais:

[...] O escritor faz o livro, vende, mas não tem o feedback do leitor. Por isso na introdução da coletânea eu coloquei o meu e-mail, porque eu imaginava que grande parte dos leitores dariam retorno. [...] Mas não aconteceu, muitas coisas que eu imaginava que fossem acontecer, não aconteceram. Eu imaginava que a comunidade arquivística me desse um outro tipo de feedback e não teve um impacto que eu achei que teria. Então tudo isso tá dentro do escopo da experimentação, a gente tenta fazer, vê o resultado prático, e aí se precisar dá dois, três passos atrás, repensa, refaz o projeto. [...] Hoje por exemplo, já existe uma ideia para um novo volume de compilação, já tenho mais de 200 tiras além daquelas que foram publicadas neste livro. [...] mas por enquanto ainda é só um projeto em análise. (VIDAL.2022)

7 CONCLUSÃO

O crescente interesse pelas HQ's, tanto por parte dos leitores, quanto por parte da academia, motivou o desenvolvimento do presente trabalho, o qual pretendeu introduzir à discussão o uso das HQ's no contexto arquivístico, mais precisamente na difusão arquivística. Para isso, foram analisados diversos autores que versam sobre o tema para entender as relações e os possíveis usos das HQ's na difusão da Arquivologia, bem como na difusão de uma profissão que ainda é desconhecida pela maior parte da sociedade.

O trabalho buscou contextualizar o desenvolvimento da mídia HQ ao longo dos anos, remontando a sua origem inconclusiva e o preconceito sofrido nos anos seguintes. Também foi abordada sua relação com outras mídias, especificamente o cinema com a criação dos storyboards e as adaptações de obras e personagens.

Este intercâmbio entre as mídias contribuiu para a construção de um novo status para as HQ's, que na atualidade são consideradas como a nona arte por diversos estudiosos. Ademais, observou-se o impacto das HQ's no contexto de isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, isto é, o crescimento do consumo advindo da necessidade da arte como forma de superar um momento histórico e traumático para a sociedade.

Além disso, foi visto no trabalho que é evidente que o papel cultural, informativo e educativo das HQ's vem cada vez sendo mais explorado na atualidade. Com o advento do uso dessa mídia por professores no contexto educacional, surge a possibilidade de se inserir as HQ's em diversas áreas do conhecimento, para abordar qualquer tema necessário.

Observou-se ainda que a Arquivologia mantém relações e se desenvolve ao longo dos anos com áreas como o Direito, a Administração e a História. Nesse sentido, com o advento das novas tecnologias, novas áreas do conhecimento vêm adentrando no escopo de estudo da Arquivologia, como a Informática e o Marketing. Entendendo a interdisciplinaridade como uma característica da Arquivologia, faz-se relevante agregar novos conhecimentos derivados de outras áreas, pensando novas mídias que podem ser usadas para entender as necessidades dos usuários dos arquivos e difundir o conhecimento da área.

O trabalho propôs relações de uso das HQ's na inserção do contexto arquivístico no ensino de crianças e jovens, buscando novas propostas de ação de difusão na educação patrimonial. Notou-se que as HQ's são uma mídia que, quando bem usada, pode dialogar com qualquer faixa etária de público, por ter em seus conteúdos a junção de imagem e texto,

além da forma ágil de comunicar, o que expande o conhecimento da área a diversos públicos.

Além disso, pensando ações de difusão no paradigma pós-custodial, outra possibilidade de relação e uso das HQ's apresentada no trabalho foi a inserção da mídia como fonte de aquisição de competências para o usuário de arquivo, com o letramento arquivístico do usuário projetado por parte do arquivista, profissional da informação, capacitando-o na busca e interpretação da informação desejada. Dessa forma, possibilita-se a compreensão do usuário do contexto do arquivo, seus sistemas e instrumentos de pesquisa.

Na entrevista realizada com o autor da obra, observou-se que já vem sendo feito uso das tiras em HQ's para a instrução de funcionários dentro de empresas. Nesse sentido, a possibilidade de expansão para o uso das HQ's nos arquivos pode ser tentada pelos arquivistas.

Dentre os pontos expostos no trabalho, pretendeu-se, acima de tudo, trazer à discussão possibilidades que pensem na inserção de mídias alternativas às tradicionais como forma de popularizar e difundir os discursos e temas de interesse público. Tal proposta vai de encontro ao acesso à informação, previsto no artigo 5º da CF e regularizado pela criação da LAI. Na era da informação, é louvável que haja profissionais que tentem quebrar as barreiras dos métodos tradicionais de comunicação e, nesse sentido, busquem novas formas e ferramentas de comunicar com diversos públicos.

Com base nos argumentos expostos ao longo do trabalho, na análise das tiras em HQ's e na entrevista realizada com o autor da mesma, fica claro como propostas que busquem publicizar e difundir o contexto arquivístico e a profissão arquivista devem ser fomentadas, para que sejam construídas novas possibilidades e oportunidades para os profissionais. Tais iniciativas, como o uso de uma mídia com grande potencial como as HQ's, ajudam a desenvolver e ampliar o escopo de quem é o profissional arquivista, suas funções, competências e habilidades perante o grande público fora das universidades e, por consequência, no mercado de trabalho.

Visando elementos que podem ser abordados em trabalhos futuros, sugere-se a pesquisa e análise do feedback de leitores sobre a obra *As aventuras de Organizado, o arquivista*, para a melhor compreensão dessa ação de difusão do contexto arquivístico e o impacto no usuário. Também se faz necessário que os arquivistas apoiem e ajudem a difundir propostas que visem publicizar a área aos não letrados no contexto dos arquivos. Tais iniciativas, quando fomentadas, podem dar retorno à comunidade em diferentes

aspectos.

Observou-se no presente trabalho que cabe ao arquivista o papel de criar e desenvolver novas estratégias para compreender a difusão da informação e o usuário contemporâneo. Com a obra analisada, o autor das tiras em HQ's não só entende as necessidades do público como vai além e busca ajudar no desenvolvimento da cidadania, já que suas tiras vão ao encontro das diversas propostas que buscam facilitar e promover a informação do trabalho do profissional arquivista, assim como diversos elementos relevantes para a Arquivologia e que devem ser entendidos como relevantes para uma sociedade que se preocupa com seu passado, presente e futuro.

Como resultado do trabalho notou-se que o uso das HQ's na difusão da Arquivologia para a sociedade é uma estratégia válida para informar que, embora desconhecida do grande público, há uma área e profissionais habilitados para lidar com a informação, seja ela da forma que se apresente, física, com o documento em papel, ou digital, em bancos de dados.

É essencial que a sociedade tome conhecimento do relevante trabalho desenvolvido dentro dos arquivos e dentro das instituições por profissionais arquivistas. Para esse fim, deve-se achar mídias e estratégias que estão à disposição para difundir e apresentar essa área do conhecimento, e as HQ's se mostram uma ferramenta de grande valor para atingir tal objetivo.

REFERÊNCIAS

ALL THE COMIC SCENES IN SPIDER-MAN MOVIES. **Reddit**, 2019. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/Spiderman/comments/c2ipg7/all_the_comic_scenes_in_spiderman_movies/> Acesso em 22 ago. 2022.

AMARILDO. **Humanos Inteligentes**. A Gazeta. 2020. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/charge/humanos-inteligentes-0920>> Acesso em 22 ago. 2022.

ARCHIVISTE (L'). **Alta Plana**, s.d. Disponível em: <<https://www.altaplana.be/en/albums/l-archiviste#editionstranslations>> Acesso em 13 set. 2022.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas, 51) Disponível em: www.conarq.arquivonacional.gov.br.

AVILA, G. 10 filmes que você (provavelmente) não sabia que são inspirados em quadrinhos. **Omelete**, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/banca-de-hqs/10-filmes-que-voce-provavelmente-nao-sabia-hqs#13>> Acesso em 22 ago. 2022.

BALBINO, G. M. S.; CHAGAS, C. A. **Papel pedagógico do arquivista e sua inserção na difusão e mediação da informação**. *ÁGORA: Arquivologia em debate*, [S. l.], v. 28, n. 57, p. 227–238, 2018. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/755>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; Viléla, Túlio. RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto. 2020 - (Coleção Como usar na sala de aula)

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2004.

BRAGATO BARROS, T. H. **Sem gestão não há difusão e acesso: aspectos histórico-conceituais da arquivística canadense e brasileira.** *Acervo*, v. 33, n. 3, p. 68-85, 19 ago. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei de Acesso à Informação.** Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/transparencia/lei-de-acesso-a-informacao/atendimento>>. Acesso em 11 mar. 2013).

BUFREM, Leilah Santiago et al. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 22–41, 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1069>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

CABRAL, R. M. **Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa.** *Acervo*, v. 25, n. 1, p. 35-44, 22 out. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Histórias em Quadrinhos – Trajetória e importância a partir de pesquisas científicas.** 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-do-dia/historias-em-quadrinhos-2013-trajetoria-e-importancia-a-partir-de-pesquisas-cientificas>>. Acesso em: 31, janeiro de 2022.

COUTINHO, L. **O Manual do Minotauro.** 2020. Disponível em: <http://manualdominotauro.blogspot.com.br/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial.** Trad. Luis Carlos Borges. 2º Edição. São Paulo: Martins Fortes, 2012.

JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. K. **Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte.** *DataGramaZero*, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5671>. Acesso em: 25 mar. 2022.

JARDIM, J.M.; A pesquisa em Arquivologia: um cenário em construção. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Ed.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 135–153.

JARDIM, J. M.; FONSECA, Maria Odila. O perfil do aluno do Curso de Arquivologia da UFF. In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila (Eds.). **A formação do Arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999. p. 123–158.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANNOM, S.C. 46 Storyboard Examples From Movies, Animation, And Games. **Studio Binder**, 2020. Disponível em: <<https://www.studiobinder.com/blog/storyboard-examples-film/>> Acesso em 22 ago. 2022.

LES CITÉS OBSCURES. **BDGest'**, 2009. Disponível em: <<https://www.bedetheque.com/BD-Cites-obscoles-H02-L-archiviste-88866.html>>. Acesso em 10 set. 2022.

LIMA, P. R. S.; CASTRO, M. F. F.; SOUZA, E. D.; LLARENA, R. A. S. **A manutenção da memória coletiva em histórias em quadrinhos: reconstrução de eventos da segunda guerra mundial**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/193231>. Acesso em: 25 mar. 2022.

MAIA, C,M; REVADAM, R. **A arte pode melhorar estados emocionais em períodos de isolamento social**. Com ciência, 2020. Disponível em: <<https://www.comciencia.br/a-arte-melhora-estados-emocionais-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Pesquisa bibliográfica e resumos. In: MARINA DE ANDRADE MARCONI, Eva Maria Lakatos (Ed.). **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. Sao Paulo: Atlhas, 2010. p. 10–20.

MELO, J. F., ROCKEMBACH, M. **Arquivologia e Ciência da Informação na era do Big Data: perspectivas de pesquisa e atuação profissional em arquivos digitais**. Prisma. Com, (39), 14-28, 2019. Acesso em: 25 mar. 2022.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SÃO PAULO. **A origem do Comics Code Authority**. Disponível em: <https://www.mis-sp.org.br/educativo/blog/800d99cc-460d-4e35-a8db-0fd4e159c0f9/a-origem-do-comics-code-authority>. Acesso em: 21 ago. 2022.

'NATIVOS DIGITAIS' NÃO SABEM BUSCAR CONHECIMENTO NA INTERNET, DIZ OCDE. **BBC News Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57286155>> Acesso em 22 ago. 2022.

LOPES, N. Se o cinema é a sétima arte, quais são as outras? **Mundo Estranho**, 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/se-o-cinema-e-a-setima-arte-quais-sao-as-outras/>> Acesso em 03 out 2022.

O ARQUIVISTA – AS CIDADES OBSCURAS – SCHUITEN E PEETERS. **Os Rascunhos**, 2021. Disponível em: <https://osrascunhos.com/2021/04/12/o-arquivista-as-cidades-obscuras-schuiten-e-peeters/>> Acesso em 13 set. 2022.

PEDRAZZI, F. K. **Difusão da identidade do arquivista: a profissão e as estratégias de comunicação para o público infantil**. TRABALHO APRESENTADO NO GRUPO DE TRABALHO ESTUDOS DE CULTURA E IDENTIDADE DO IV SIPECOM - Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação. Disponível em: <http://docplayer.com.br/87301295-Difusao-da-identidade-do-arquivista-a-profissao-e-as-estrategias-de-comunicacao-para-o-publico-infantil-1.html>> Acesso em: 20 de jul. 2022.

PEDROSA, A. Podcast: popularização e diversidade de informação em um só formato. **UFOP**, Ouro Preto, 2021. Disponível em: <https://ufop.br/noticias/em-discussao/podcast-popularizacao-e-diversidade-de-informacao-em-um-so-formato#:~:text=A%20populariza%C3%A7%C3%A3o%20do%20podcasting%20%C3%A9,intensificou%20ainda%20mais%20na%20pandemia>> Acesso em 23 ago 2022.

ROCKEMBACH, M. **Ciência da informação e inteligência artificial: um caminho para**

arquivos e bibliotecas inteligentes. In Congresso ISKO Espanha-Portugal (5.: 2021: Lisboa): Organização do conhecimento no horizonte 2030: desenvolvimento sustentável e saúde. Atas..[recurso eletrônico]. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2021. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8411211>> Acesso em 22 ago 2022.

ROCKEMBACH, M. **Da infocomunicação à difusão aplicada aos arquivos.** In: MARTINS, Ana Taís. Trajetórias de pesquisa em comunicação: temas, heurísticas, objetos. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 268 pp 239-258, 2021.

ROCKEMBACH, M. **Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional.** Informação Arquivística, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41739>. Acesso em: 23 set. 2021.

ROCKEMBACH, M., DIAS, E. C. . **Difusão em arquivos na Cinemateca Capitólio:** um estudo de caso. Informação & Informação. Londrina, PR. Vol. 23, n. 1 (jan./abr. 2018), p. 335-350, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/188551>. Acesso em 22 ago 2022.

ROCKEMBACH, M.. **Estudos de usuários de arquivo e os desafios da Lei Geral de Proteção de Dados.** Acervo, 33(3), 102-115, 2020. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1554>. Acesso em 22 ago 2022.

ROCKEMBACH, M.. **Evidência da informação no contexto dos arquivos digitais.** PontodeAcesso, 9(2), 50-64, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12258>> Acesso em 22 ago 2022.

RODRIGUES, F. da S.; GOMES, P. R. **Arquivologia e educação: múltiplas abordagens.** P2P E INOVAÇÃO, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 63–87, 2021. DOI: 10.21721/p2p.2021v7n2.p63-87. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5628>. Acesso em: 6 nov. 2021.

ROMANO, I, I. **Histórias em quadrinhos: uma análise da produção acadêmica de biblioteconomia e ciência da informação.** 2018. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás,

Goiânia, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15951>> Acesso em: 25 mar. 2022.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SANTOS, K., & BORGES, J. (2014). **Difusão cultural e educativa nos arquivos públicos dos estados brasileiros**. *ÁGORA: Arquivologia Em Debate*, 24(49), 311–342. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/504>> Acesso em: 25 mar. 2022.

SANTOS, R. E. dos S.; VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática**. *EccoS Revista Científica*, São Paulo, n. 27, p. 81-95, 2012.

SILVA, A, G; SILVA, L, G. **O acesso à informação jurídica através de histórias em quadrinhos e cartilhas**. *Informação & Informação*, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 166-183, mar. 2012. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/9019>>. Acesso em: 29 set. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2012v17n1p166>.

SILVA, A. M. da. **A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico**. Porto: Edições Afrontamento, 2006. ISBN 978-972-36-0859-6.

SILVA, A, M da. **Mediações e mediadores em Ciência da Informação**. *Prisma.com*, Porto, n. 9, 2010. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/700/pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SILVA, C, C. **Quem inventou as histórias em quadrinhos?**. Super interessante. 2011. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-inventou-as-historias-em-quadrinhos/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SOUSA, A, P. Salas de cinema enfrentam uma difícil recuperação pós-pandemia. **Carta**

Capital, 2021. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/carta-capital/salas-de-cinema-enfrentam-uma-dificil-recuperacao-pos-pandemia/>> Acesso em 22 ago. 2022.

THE MAN BEHIND 'MAUS'. **The Providence Journal**, 2016. Disponível em: <https://www.providencejournal.com/story/entertainment/books/2016/09/02/maus-author-art-spiegelman-to-speak-at-roger-williams-university/25531084007/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

VERGUEIRO, W; RAMOS, P. **Muito além dos quadrinhos: análises e reflexões sobre a 9ª arte**. São Paulo: Devir, 2009.

VIEIRA, T. de O., BITTENCOURT, P. R., & SIQUEIRA, M. N. de. (2018). **Perspectivas de uma literacia arquivística: reflexões sobre arquivos, mediação e usuários**. Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação, 12(2), 385–404. <https://doi.org/10.26512/rici.v12.n2.2019.17159>

VIEIRA, T. de O.; BITTENCOURT, P. R.; MARIZ, A. C. A. **As relações entre a arquivologia e as humanidades digitais: a literacia arquivística como meio de interação arquivo e comunidade no acesso à informação**. Liinc em Revista, [S. l.], v. 15, n. 1, 2019. DOI: 10.18617/liinc.v15i1.4548. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4548>. Acesso em: 13 nov. 2021.

VIDAL, D. S. **As aventuras de Organizado, o arquivista**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editora, 2005.

WERTHAM, F. **Seduction of the Innocent**. New York: Rinehart and Co., 1954. Reprint. Main Road Books, 1996.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

1) Qual foi o objetivo do projeto de compilação de tiras em HQ “As aventuras de Organizado, o arquivista”?

2) A HQ buscou tinha como alvo o grande público ou foi pensada pra ser difundida junto ao meio acadêmico?

3) Você enxerga as histórias em quadrinhos como uma mídia de massa? Enxerga potencial de difusão de conteúdos pelo fato de se tratar de uma mídia que pode ser usada para falar com diversas faixas etárias e públicos?

4) Quando falamos de difusão arquivística, o que você pensa sobre o uso da compilação “As aventuras de Organizado, o arquivista” em sala de aula? Buscando o desenvolvimento de uma educação patrimonial e difusão da importância do profissional arquivista.

5) Como você observa as propostas que visam divulgar o contexto arquivístico e a profissão em outras mídias não usuais a realidade acadêmica? Propostas como as tiras em HQs, podcasts e outras que ajudam a publicitar a profissão e até mesmo a área para a sociedade.

6) Com o recente advento de estudos científicos sobre os quadrinhos, inclusive no campo da ciência da informação, como você vê essa mídia em relação ao preconceito e menosprezo antes sofrido? Você notou algum tipo de preconceito ou menosprezo em relação as histórias de quadrinhos ao longo dos anos de divulgação das tiras?

7) Você vê a possibilidade do uso das HQs na aquisição de competência na pesquisa em arquivos? Ou seja, a capacidade seletiva e sintetizadora na busca e uso de informação por parte do usuário. Você acha que as HQs poderiam ser usadas com isso, em particular a tua HQ?

8) Por que optastes pelas tiras e não por uma história longa em quadrinhos?

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Informado

A presente pesquisa contempla o Trabalho de Conclusão do Curso de Arquivologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) e se propõe a entrevistar Décio Schwelm Vidal. Pretende-se investigar *Como as histórias em quadrinhos podem servir à Difusão na Arquivologia?*

Para este fim, os sujeitos serão entrevistados de forma online pela plataforma Google Meet. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.

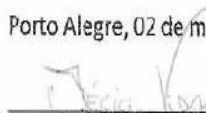
A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Se no decorrer desta pesquisa o(a) participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade de o fazer, sem que isto lhe acarrete nenhum prejuízo.

O trabalho será realizado pelo discente Leonardo Porto de Bittencourt Pereira, sob orientação do professor Moisés Rockembach, que se comprometem a esclarecer, devida e adequadamente, qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (051) 998835953 ou pelo e-mail leonardo.bittencour@hotmail.com.


Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas,

Eu, Décio Schwelm Vidal, manifesto expressamente minha concordância e meu consentimento para realização da pesquisa descrita acima.

Porto Alegre, 02 de março de 2022.



Assinatura do participante



Leonardo Porto de Bittencourt Pereira